O Padre Ricossa se opõe: Defesa do Segredo de La Salette por um Fiel

O Padre Ricossa se opõe: Defesa do Segredo de La Salette por um Fiel

Sábado, 14 de agosto de 2010

Artigo original disponível no site Virgo Maria

- Introdução
- Preâmbulo
- O Segredo de La Salette foi condenado pela Igreja?
  - Introdução
  - I. Semeadores de pérolas
  - II. Sistinção "sutil" (! ! !)... entre a luz e as trevas
  - III. Por que essa aversão contra o segredo?
  - IV. Argumentos e pessoal da oposição
  - V. os « imprimatur »: pedaços de papel
  - VI. onde Roma e a Igreja se tornam entidades complacentes
  - VII. Desejos e realidades
  - VIII. A Igreja viva aprova o segredo

    - IX. O dilema dos padres
    - X. A histeria, chave do mistério
    - XI. Aparentes contradições
    - XII. Santidade de Melanie
    - XIII. Após os imprimáturs da igreja, aqui estão, lamentavelmente, os imprimáturs do céu...

- Anexos
    - Anexo I: Dois Retratos de Mélanie
    - Anexo II: Um andaime vacilante a serviço da impostura
    - Anexo III: "Os anais de La Salette" antigamente e hoje
    - Anexo IV: Os segredos de La Salette
    - Anexo V: Uma confirmação do Segredo
    - Anexo VI: Uma Tentativa de Explicação da Guerra ao Segredo de La Salette
    - Anexo VII: Para a Intelligência do Segredo

- O segredo de Mélanie
- Referências

Introdução

UMA DEFESA DO SEGREDO DE LA SALETTE

por JEAN-BAPTISTE WILFRID

PRO MANUSCRIPTO 1946



Há anos, o padre Francesco Ricossa se esforça para desviar os fiéis do Segredo de La Salette.

Comentário de Louis-Hubert Remy no final do documento.

Documento das duas questões levantadas publicamente ao padre Ricossa em 28 de novembro de 2009.

Nesta vigília da festa da Assunção da Santíssima Virgem Maria ao Céu, estamos felizes em divulgar **esta defesa do segredo de La Salette publicada em 1946 por um fiel, por ocasião do centenário das aparições**.

Nos últimos anos, o padre Ricossa tem se destacado na tentativa de enterrar o Segredo de La Salette, mesmo enquanto ele continua a se realizar de forma espetacular diante de nossos olhos, pois as palavras da Santíssima Virgem arruínam a falsa teoria do "*Papa materialiter*" que todos os seminaristas de Verrua são forçados pelo padre Ricossa a professar, **enquanto a perda – quase total hoje – do Sacerdócio sacrificial católico sacramentalmente válido na seita conciliar, priva ontologicamente a última da FINALIDADE MESMO da verdadeira Igreja Católica: Oferecer a Deus o Sacrifício da Nova e Eterna Aliança segundo a Ordem de Melquisedeque, o que torna essa tese totalmente obsoleta e irrealista e até mesmo perigosa, pois impede que a verdade se manifeste e seja oferecida aos fiéis:**

- Ao persistir em desviar os fiéis do conhecimento e da meditação do segredo de La Salette revelado pela Santíssima Virgem Maria a Mélanie Calvat,
- ao manobrar maliciosamente para limpar o satanista Cardeal Rampolla, secretário de Estado do Papa Leão XIII, e torná-lo isento de qualquer afiliação à maçonaria ocultista da

O.T.O.,

o padre Ricossa ilustra bem este "***cloaca de impurezas***" clerical, **expressão que também designa, como se explica no texto, a difusão por parte dos maus clérigos de falsas doutrinas que favorecem a ação inimiga,** estigmatizada pela Mãe do Sacerdócio no Segredo. E mais ainda, o papel particularmente estratégico que desempenha o padre Ricossa, no lugar que lhe pertence e que somente ele pode ocupar, para impedir que a verdade sobre a invalidade ontológica radical do clero conciliar e *Ecclesia Dei* seja conhecida.

O anticlericalismo da Santíssima Virgem Maria foi e continua sendo muito violento em relação a esses maus clérigos que fazem o trabalho dos inimigos de seu divino Filho, pois, por meio de seus atos e escritos, eles impedem que a verdade seja estudada, conhecida e divulgada.

Por seu *Fiat*, co-redentora com Nosso Senhor Jesus Cristo, ela não apenas amaldiçoa os maus clérigos que não proclamam a verdade e até a combatem, **mas os ameaça e lhes promete terríveis castigos**. E o que pode ser pior do que impedir a conscientização de que a FINALIDADE mesmo da Igreja está irremediavelmente perdida **no seio da igreja [seita] Conciliar e das comunidades *Ecclesia Dei*** ?

> "Mélanie, o que vou lhe dizer agora não será sempre segredo, **vocês poderão publicá-lo em 1858**.
>
> "**Os sacerdotes, ministros de meu Filho, os sacerdotes, pela sua má vida, pela sua irreverência e impiedade ao celebrar os santos mistérios, pelo amor ao dinheiro, pelo amor à honra e aos prazeres, os sacerdotes se tornaram cloacas de impurezas. Sim, os sacerdotes pedem vingança, e a vingança está suspensa sobre suas cabeças. Ai dos sacerdotes e das pessoas consagradas a Deus, que, por suas infidelidades e má vida, crucificam novamente meu Filho! Os pecados das pessoas consagradas a Deus clamam ao Céu e invocam a vingança, e eis que a vingança está à porta, pois não há mais ninguém para implorar misericórdia e perdão pelo povo; não há mais almas generosas, não há mais ninguém digno de oferecer a Vítima imaculada ao Eterno em favor do mundo.**
>
> "**Deus vai castigar de maneira sem precedentes. Ai dos habitantes da terra! Deus vai esgotar Sua ira, e ninguém poderá escapar de tantos males reunidos.**" Trecho do Segredo de La Salette

A muito doce e misericordiosa Virgem Maria reserva suas fúrias e os golpes de seu Filho **para os maus clérigos infiéis, em particular aqueles que prestam aos inimigos seculares da Igreja um serviço incomensurável que o pior dos progressistas não poderia prestar, pois ele não poderia manter os católicos da Tradição na ignorância do verdadeiro perigo.**

- Por que essa reabilitação do luciferiano cardeal Rampolla?

- **Por que esse silêncio contínuo sobre o Sacerdócio** sacrificial **católico e as condições de sua validade sacramental** intrínseca? O padre Ricossa NUNCA fala e NUNCA escreve sobre o Sacerdócio sacrificial católico segundo a ordem de Melquisedeque.
- **Por que** o silêncio total da revista *Sodalitium***, até seu número 63, e do padre Ricossa** sobre o papel subversivo do Anglicanismo britânico **(Plano Pusey, OCR, Lord Halifax, Dom Beauduin e os "beneditinos" anglicanos, etc.) e sobre a tentativa de infiltração dos Anglicanos britânicos no século XIX na Igreja Católica (Movimento de Oxford) ?**
- Por que esse silêncio total do padre Ricossa sobre a Bula "*Apostolicae Curae*" do Papa Leão XIII **que declara finalmente de forma infalível que as Ordens Anglicanas são "*Totalmente nulas e totalmente vãs*", bula papal que foi qualificada em 1896 como "*a Lepanto do sacerdócio sacrificial católico*"? O padre Ricossa poderia ter sustentado que nessa época a seita anglicana britânica ainda poderia pertencer "materialmente, mas não formalmente" à verdadeira Igreja Católica?**
- **Por que essa enorme resistência a estudar a questão da invalidade intrínseca do novo rito de consagração episcopal?**
- Por que essa ausência total de estudos sobre redes homossexuais (homossexualidade que é o castigo do pecado contra o Espírito) dentro do clero, seja conciliar ou tradicional?
- Por que essa ausência total de estudos sobre a subversão pelas lojas britânicas Rosacrucianaso e pelo anglicanismo, sendo que se trata da cabeça do ataque contra a Igreja há mais de 150 anos?

Essas questões devem ser levantadas publicamente ao padre Ricossa.

O leitor encontrará anexo o texto das duas questões públicas que um ouvinte lhe fez ao divulgar este texto, por ocasião da conferência que o padre Ricossa deu em Paris em 28 de novembro de 2009, duas perguntas às quais o padre Ricossa não quis ou não pôde responder substancial e diretamente, exceto de maneira perfeitamente dilatória.

O texto de 28 de novembro de 2009 pode ser baixado a partir deste link:

http://www.virgo-maria.org/Documents/2009-11-28_Questions-a-Don-Ricossa.pdf

Qual jogo o padre Ricossa joga, já que seu comportamento é o jogo ideal, sonhado pela Loja!, bloqueando o estudo da invalidez intrínseca do novo clero?

Em maio de 1940, o agente mais perigoso para a França não era o sindicalista comunista submisso a Stálin que transmitia informações sobre uma fábrica de armas aos seus líderes, mas o pior inimigo da França, o mais perigoso, era o oficial distinto, apaixonado pelas tradições, elegante em seus modos, habituado aos salões e à alta sociedade, que, no seio do Estado-Maior francês, impedia que a travessia das Ardenas pelas tropas alemãs fosse conhecida antes de ter sido concluída. No final, aquele que mais contribuiu para destruir a França e assinar sua morte será esse oficial insuspeitável e não o militante marxista doutrinado.

Em 2010, a situação é semelhante na Igreja. Em bloquear a verdade, em impedir que seja estudada e conhecida, o padre Ricossa é muito mais útil às Lojas Rosacruz anglicanas que conceberam o atentado sem precedentes de 1968 contra o Sacerdócio sacrificial católico, muito mais do que as extravagâncias "pré-Vaticano III" de um "Cardeal" Gaillot ou o zelo progressista de um "Cardeal" Hippolyte Simon.

Cinco anos após a verdade sobre a ponta mais fina do complô contra a Igreja ter sido exposta ao público (livros de *Rore Sanctifica* em agosto de 2005[1]), as estudos teológicas na Tradução continuam a ser bloqueadas **pelo padre Ricossa em Verrua e pelo Padre Pierre-Marie (Geoffroy de Kergorlay)** em Avrillé. Aqui estão os dois servidores irremediáveis da defesa do atentado contra o Sacerdócio católico instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo. Aqui estão os dois adversários decididos e objetivos da Mãe do Sacerdócio e do seu divino Filho. Aqui estão os dois homens que, por sua ação subversiva, vão colocar em perigo, em breve, de maneira irreversível, a perpetuação dos canais sacramentais do favor divino. Desculpe por pouco. Poucos clérigos carregaram sobre suas costas tal responsabilidade na destruição da Igreja católica. **Dom Botte, Padre Lécuyer** e seus comandatários altamente iniciados não poderiam imaginar tais campeões de sua causa e melhor continuidade.

O padre Ricossa em Verrua e o Padre Pierre-Marie (Geoffroy de Kergorlay) em Avrillé são suficientemente inteligentes e perfeitamente informados. Sua ação ao serviço da ocultação da verdade não é, portanto, nem um efeito da ignorância ou de um falta de compreensão de sua parte. Eles sabem ambos exatamente do que estamos falando e medem corretamente a amplitude de seus atos e escritos. Eles, portanto, não têm nenhuma desculpa e não podem se basear em nada para defender sua inocência. Esses dois clérigos são obstinados em sua ação de bloqueio, **seus escritos são astutamente lapidados e calculados para bloquear a melhor os questionamentos dos fiéis** frente à realidade da invalidade radical do novo clero.

Não estamos, portanto, diante de irresponsáveis que tateiam em teologia sacramental como novatos pouco versados em seu assunto. Estamos diante de dois clérigos que são eficazes apenas porque eles dominam completamente o assunto que eles têm empreendido a bloquear e a enterrar.

Se **cinco novos anos vieram a ser ganhos pelos maçons Rosacruz**, inimigos da Igreja, na sua destruição biológica do clero válido por interrupção das linhas episcopais, eles o devem, em primeiro lugar, a esses dois clérigos que **depois de 60 meses colocam todas as suas forças para sufocar a verdade** e obstruir qualquer estudo sobre esse dossiê explosivo e quanto salutar para o salvação das almas.

O escândalo do comportamento desses dois clérigos tem tal repercussão para a sobrevivência do Sacerdócio católico que, agora que as vias humanas têm sido completamente esgotadas, nós nos entregamos à **a ação super-natural decisiva da Mãe do Sacerdócio para que, nesta Festa de 2010 da Assunção**, ela tenha piedade das almas que morrem por causa desse clero prevaricador e que ela que "perseguirá os demônios, os combata em toda parte, reprima sua ousadia e os atire no abismo" [2], agir poderosamente para que a verdade explode apesar dos esforços insidiosos desses dois clérigos para prendê-la.

Ao estilo dos maçons que, quando estão publicamente sem argumentos, tentam desacreditar e difamar seus contraditores qualificando-os publicamente de 'antisemitas', assim o padre Ricossa, sem argumentos para justificar seu **silêncio constante e VOLUNTÁRIO sobre o Sacerdócio sacrificial católico e sobre as condições de sua validade sacramental intrínseca, não para de difamar publicamente seus contraditores qualificando-os a todos os momentos de 'anticlericais'**.

Isso realmente é lastimoso!

A Muito Santa Virgem Maria parece já ter respondido com as palavras de seu mistério.

Continuemos o bom combate

A Redação de *Virgo-Maria*

© 2010 virgo-maria.org

DOCUMENTO

UMA DEFESA DO SEGREDO DE LA SALETTE

por Jean-Baptiste WILFRID

PRO MANUSCRIPTO 1946

sed verbum Dei non est alligatum

mas a palavra de Deus não está encadeada.

(II Tim. 12-19)

Preâmbulo

Um grupo de amigos de La Salette sentiu a necessidade, neste ano centenário da divina Aparição, de preparar uma defesa desta Mensagem tão geralmente ignorada, deformada ou combatida por muitos católicos.[3]

Eles sabem que as Lágrimas de Maria em La Salette têm uma explicação infinitamente mais ampla e mais augusta do que aquela que foi dada pela piedade, mesmo ardente, de católicos demasiadamente desavisados quanto ao mistério dessas Lágrimas.

E lhes pareceu que este Centenário de uma Mensagem, que de certa forma abre a série das grandes Aparições marianas modernas, deveria ser ao mesmo tempo o fim de uma trágica incompreensão dessas Lágrimas e a aurora de uma Reparação cuja Consagração da Humanidade ao Coração Imaculado de Maria é talvez o preâmbulo.

A Santíssima Virgem chorava em La Salette, sem dúvida porque Ela via o triste destino que seria dado ao seu aviso maternal. Ela via este aviso sendo rejeitado; rejeitado menos por “seu povo” do que por alguns de seus sacerdotes, “ministros de seu Filho”. E Ela se via, a partir de então, impotente para deter o Braço desse Filho, Braço que se tornara pesado demais por causa deles.

Por eles, a mensagem de misericórdia tornava-se uma mensagem de justiça da qual toda a terra, diante de nossos olhos, carrega a ferida. E além dessa ruína da natureza e da carne, Ela via a ruína das almas, o endurecimento dos corações: “Só se ouvirão gritos de armas e blasfêmias!”

Ah! como se compreende essas Lágrimas; como elas são luminosas!

Esses amigos de La Salette propõem-se a mostrar e provar, por meio de um número considerável de testemunhos de primeira linha, que, ao contrário do que é afirmado com muita frequência, o “Segredo de La Salette”, peça fundamental da Mensagem, nunca foi realmente desaprovado, muito pelo contrário.

Eles querem trazer essa prova em um tempo em que a impotência dos homens em fazer reinar uma paz verdadeira é manifesta, impotência que decorre, em grande parte, da rejeição da mensagem de misericórdia que a Santíssima Virgem, em suas lágrimas, pediu para *fazer passar a todo seu povo*, e que sua obstinação pode transformar, mais uma vez, em mensagem de justiça.

De modo que o ato que eles desejam cumprir é um retorno à obediência pela qual esperam a liberação da hipoteca que esteriliza antecipadamente todas as obras e todas as orações dos católicos em favor de uma paz que Deus não pode conceder a uma Sociedade que rejeita as Lágrimas de sua Mãe.

> « *Fala, ordena, reina*... ».
>
> « *Vinde e salva-nos*... ».

Esses são os cânticos que amamos cantar.

Mas será oportuno, após isso, rejeitar a vontade claramente expressa de Maria que vem para nos *salvar*?

É adequado, depois disso, resistir a Deus que nos envia sua Mãe para nos *falar* em seu nome, para instituir seu *Reino* sobre a terra?

Que tal seja, no entanto, nossa duplicidade, um breve resumo de nossa história contemporânea é suficiente para demonstrá-lo.

Dedicamos, em nosso estudo, algumas páginas mostrando as relações de causa e efeito entre a Mensagem de La Salette e a guerra de 1870, da qual o Cerco de Paris, *no dia 19 de setembro*, nos convida, pela própria data, a reconhecer o sinal.

Mas a provação serviu, a Santíssima Virgem, em Pontmain, interveio, e a França (*Gallia pœnitens et devota*), lembrou-se da promessa de 1689. A Assembleia Nacional, em 1873, decretou «de utilidade pública» a construção da Basílica do Sagrado Coração. Tudo poderia, então, ser salvo!

Mas logo, em 1880, a França deu o sinal da guerra ao Segredo de La Salette, como será narrado em nosso estudo. Imediatamente, a partir de 1881, a perseguição religiosa começou, as primeiras congregações religiosas foram exiladas, e todo o cortejo das leis laicas deveria seguir para culminar nos atuais projetos de supressão do ensino religioso em todos os níveis. E essa guerra não era, ela própria, senão a consequência de uma política interna que ia, sempre de maneira regular, cada vez mais para a esquerda, em meio a orações intensas, mas sempre estéreis, visando a «boas eleições»...

A esse retrocesso das leis e das assembleias se configura o dos próprios franceses.

A guerra de 1870 foi compreendida, pelo país, como um flagelo, e um profundo despertar do sentimento religioso se seguiu, que logo foi, infelizmente, contrariado pelo novo pessoal político.

O toque de recolher de agosto de 1914 conseguiu encher as igrejas durante vários meses; as pessoas se confessavam, nos bancos, nas ruas, nos pátios dos quartéis.

Mas 1939 não viu nada semelhante. A consigna dos religiosos liberais era negar a guerra punitiva; estava longe do *Gallia pœnitens*... de 70, e, nesse mesmo golpe, longe do arrependimento!

As orações não faltaram, por outro lado, para conjurar as guerras!

Uma peregrinação pela paz se encerrava, em Lourdes, em 1914, justo no momento em que estourava a guerra. Outra, também pela paz, se encerrava, em Lourdes novamente, em 1939, nas

mesmas condições, e os bispos da França faziam o voto solene de construir ali uma basílica em agradecimento, se ela fosse evitada; um Congresso Eucarístico acabara de ser realizado em Argel pela paz; outro se preparava, com o mesmo objetivo, em Nice. Ao mesmo tempo, deveria ocorrer, em Roma, uma peregrinação internacional de ação católica da J.O.C. pela paz; para a paz também havia sido realizado o excepcional tríduo de missas em Lourdes, dois anos antes, e por toda parte, na França e no exterior, as orações e súplicas subiam ao Céu pela paz. Por fim, a manifestação do estádio de Colombes, a de Vézelay e outras formam um conjunto de orações que não podem ser perdidas para os indivíduos, mas que até agora permanecem sem resultado para o objetivo que as suscitou.

De toda evidência, o Céu permaneceu surdo a essas orações, assim como permanece surdo hoje às súplicas por uma paz verdadeira.

Ora, essa longa série de infortúnios, da qual ninguém poderia ter ideia há cem anos, foi anunciada por essa Mensagem de Maria, que tinha como objetivo evitá-los, e Mélanie, iluminada por sua Visão, profetizou a realização da qual nos deu o motivo insistentemente: o rejeito do divino Segredo. Pode-se medir, assim, a culpa daqueles que organizaram seu silenciamento.

E com que receios não devemos olhar para o futuro, quando, por ocasião do Centenário, vimos aumentar, por parte dos próprios guardiães do Santuário, os ataques que desencadearam a guerra no Reino de Maria!

Se, portanto, nossa desobediência em relação a esse ponto capital foi a origem de todos os nossos males, não é pelo retorno à obediência que poderemos esperar o perdão de nosso orgulho e nossa reconciliação com Deus?

Resta-nos mostrar que *o Segredo de La Salette* é, de fato, a autêntica Palavra de Maria; que nossa Rainha ordenou expressamente que *fosse transmitido a todo seu povo*, e que a Igreja sempre reconheceu a divina Mensagem, apesar de algumas personalidades eclesiásticas que tentaram fazer acreditar o contrário.

Nosso estudo tem como objetivo pôr fim ao escândalo intolerável daqueles que ousaram dizer que a Igreja “desaprovou” ou “condenou” o Segredo.

Sua mentira é da mesma natureza que aquela que equipara a Igreja a outros eclesiásticos do século XV, que a acusam de ter queimado Joana d'Arc.

Cabe aos amigos da verdade pôr fim a tal escândalo; esse é o propósito de nosso estudo.

Finalmente, encontrará nessas páginas motivos inéditos e convincentes para reconhecer a origem divina do Segredo, graças aos recentes ataques de seus adversários que trouxeram, sem querer, mas providencialmente, preciosos materiais para nossa defesa.

19 de setembro de 1946.

TUMBA DE MÉLANIE CALVAT ELEVADA AO CENTRO DA IGREJA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Esta igreja foi construída no local da casa funerária da santa Pastora no Monte Calvario de Altamura (Itália)

TRADUÇÃO DO EPITÁFIO:

"Aqui, no sagrado templo de Deus, descansam em paz as relíquias da humilde Pastora de La Salette, Mélanie Calvat. Nascida em Corps (na terra da França) em 7 de novembro de 1831, ela faleceu em odor de santidade em Altamura em 14 de dezembro de 1904. Sua vida foi apenas trabalho e aflições.

Com todo o afeto filial do seu coração, aqui, as FILHAS DO DIVINO ZELO DO CORAÇÃO DE JESUS velam piedosamente Mélanie, que é sua sábia CO-FUNDADORA.

Em tua paz eterna, ó alma privilegiada, sempre serás invocada e rezada por suas queridas filhas e irmãs em Jesus e Maria!"

O Segredo de La Salette foi condenado pela Igreja?

Introdução

RESPOSTA À 'FICHA SALETINA Nº 5' E A ALGUNS OUTROS QUE A AFIRMAM [4]

> “ *Quem ama a verdade detesta o erro.*
>
> *Mas essa detestação do erro é o critério pelo qual se reconhece o amor à verdade.*
>
> *Se você não ama a verdade, pode dizer que a ama e até fazer com que os outros acreditem;*
>
> *mas tenha certeza de que, nesse caso, você carecerá de horror pelo que é falso*
>
> *e, por esse sinal, se reconhecerá que você não ama a verdade.*
>
> Ernest HELLO.

Existe um opúsculo que lança uma clara luz sobre a Aparição de La Salette, integralmente relatada pela Vidente, Mélanie Calvat, que dedicou toda a sua vida a transmitir sua Mensagem "a todo o povo de Maria", como havia recebido a ordem.

Ela *nunca variou* em sua afirmação de uma Mensagem que compreende diferentes partes que publicou, cada uma no tempo apropriado.

Essa Mensagem se compõe do Discurso público, do Segredo (o qual deveria permanecer secreto apenas até uma data determinada) e da Regra de uma Nova Ordem.

Este opúsculo possui o *Imprimatur*, concedido em Roma pelo R.P. Lepidi, O.P., Mestre do Sagrado Palácio, Assistente Perpétuo da Congregação do Índice, e esse *Imprimatur* é reforçado por um autógrafo do Mestre do Sagrado Palácio: "Essas páginas foram escritas pela pura verdade".

Esta preciosa publicação torna conhecidas as altas aprovações das quais foi revestida a Mensagem *integral* de Mélanie, *incluindo o Segredo*, aprovações de Príncipes da Igreja e de bispos que morreram em fama de santidade, aprovações também dadas por dois Papas, como será dito adiante.

Esta brochura mostra claramente a fidelidade da Mensageira, bem como sua imensa importância, sublinhada, aliás, pelos eventos presentes que a realizam na letra e no espírito.

I. Semeadores de pérolas

A luz sobre La Salette, no entanto, ainda não deveria ser definitiva.

Devemos nos surpreender com isso?

Seria desconhecer a astúcia do Maligno. Ele irá inspirar um autor obscuro que, sob o pretexto de zelo mariano, irá imaginar inserir, no opúsculo do P. Lepidi, várias páginas impressas, com um vitriolo de sua própria lavra, e assim fazer condenar o conjunto da obra aprovada pelo Mestre do Sagrado Palácio, mas aumentada de seu libelo injurioso.

Oh! Certamente, foram necessários inimigos na situação. Teria sido elementar e fácil fazer a distinção, condenando a adição, respeitando o original aprovado. Mas o Inimigo não poderia deixar passar a oportunidade de um esmagamento que ele acreditava ser definitivo da Mensagem abominada, fazendo crer na condenação do luminoso opúsculo que a justificava.

II. Sistinção "sutil" (! ! !)... entre a luz e as trevas

"A ficha saletina n° 5" fala de "distinções sutis entre o segredo e certas diatribes venenosas contidas na brochura condenada".

"CONTIDAS". Eis aqui a confissão de que a brochura condenada é aquela que *contém* o panfleto injurioso. Pois há, de fato, *duas brochuras*: uma aprovada pelo P. Lepidi e a outra, que é obra de um falsificador que adquiriu uma pequena parte da edição autêntica para colar sua obra clandestina (Carta ao Sr. padre Z., assinada Mariavé, em 2 de fevereiro de 23), tentando encobri-la com o título da brochura aprovada em 6/6/22.

Sem mesmo esperar a condenação de 9/5/23, o Editor imediatamente processou o Dr. Grémillon (Mariavé) e exigiu dele a retirada das brochuras falsificadas.

Não há "sutileza" quando se procede à indispensável restituição das duas paternidades, grosseiramente e intencionalmente confundidas; a primeira, apenas, tendo recebido a aprovação da Igreja, a segunda, merecendo a censura.

Portanto, a brochura intitulada:

A Aparição da Santíssima Virgem

na Montanha de La Salette

no sábado, 19 de setembro de 1846;

simples reimpressão do texto integral publicado

por Mélanie

com o Imprimatur de Sua Gr. Dom Sauveur Louis, Cte Zola

Bispo de Lecce, em 1879,

seguido de algumas peças justificativas.

Tudo publicado com o Imprimatur do R.P. Lepidi, O.P.,

Mestre do Sagrado Palácio, Assistente Perpétuo da

Congregação do Índice

Emitido em Roma em 6 de junho de 1922

(Sociedade Santo Agostinho, Paris-ROMA-Bruges)

e não aumentado pela "diatribe venenosa", fraudulentamente adicionada posteriormente *à revelia dos autores*, conserva toda a autoridade que lhe confere a alta aprovação do Mestre do Sagrado Palácio, apesar da confusão que a "ficha saletina n° 5" pode causar.

Produziremos em tempo hábil, se necessário, augustos testemunhos pelos quais se verá que a autoridade das "páginas escritas pela pura verdade" permanece intacta após a inclusão no índice, em 1923, da brochura falsificada.

Adicionemos que pessoas de boa fé puderam ser enganadas por essas manobras, uma vez que o texto de condenação do decreto de 1923 se absteve de citar o título completo da brochura em questão, omitindo o *Tudo com o imprimatur do R.P. Lepidi, Mestre do Sagrado Palácio...* uma vez que a brochura denunciada ao Santo Ofício continha precisamente uma adição estranha a esse "TUDO".

A confusão aumentou ainda mais, pois o catálogo do Índice se limitou a citar:

"L*a Salette. - A aparição da Santíssima Virgem, decreto de 9/3/23*", um procedimento bibliográfico inaceitável, uma falta grave por omissão, que pode fazer crer que o próprio Fato da Aparição foi condenado. (Toda referência bibliográfica deve citar integralmente todas as características de uma obra: título completo, local e ano da edição, número de páginas, etc...)

Que todo amigo da verdade, agora esclarecido sobre o valor e o interesse da preciosa brochura, não deixe de fazer dela seu tesouro e de divulgá-la ao seu redor.

III. Por que essa aversão contra o segredo?

Quanto ao motivo da implacável hostilidade contra o Segredo, ele reside principalmente, como se sabe, nas reprovações que ele contém direcionadas a certo clero, uma simples reedição da hostilidade do Sinédrio que levou Jesus ao Calvário. E se os judeus não puderam suportar que o Salvador censurasse os “sepulcros caiados”, não pode haver tolerância, *a fortiori*, que a Rainha do Clero, aparecendo em La Salette (do *salgado*, sal), dirija-se ao “Sal da Terra” e lhe deixe entender que seu enfraquecimento é a causa principal da decomposição da massa!

Não se pretende, nestas poucas páginas, esgotar a explicação da luta contra o Segredo. Existem motivos muito superiores a estes, dos quais daremos uma breve visão mais adiante (Anexo VI). Mas é suficiente saber que Aquela que a Igreja qualifica de *Trono da Sabedoria* havia solicitado expressamente que a mensagem divina fosse “transmitida a todo o seu povo”.

IV. Argumentos e pessoal da oposição

É preciso dizer isso imediatamente. Entre os principais inimigos do Segredo de Mélanie estão os próprios Padres de La Salette, ou, pelo menos, alguns deles, aqueles, infelizmente, que têm a palavra!

Os tempos atuais nos ensinaram a não nos surpreender mais com nada. Portanto, vamos rapidamente afastar a tristeza de tal constatação, e resumir fielmente seus principais argumentos, limitando-nos, para começar, a reter aqueles que formulam contra a brochura do P. Lepidi. E depois, com esses argumentos reduzidos a nada, o trabalho aprovado pelo Mestre do Sagrado Palácio persistirá; bastará lê-lo para ter sobre o conjunto da questão *tudo o que é necessário para conhecer o essencial da questão*.

V. os « imprimatur »: pedaços de papel

Aqui está, portanto, um libelo oriundo de La Salette (ficha saletina n° 5) pelo qual se aprende, no final, que:

«Roma desaprovou claramente as publicações (do segredo) que apareceram, revestidas ou não de um '*imprimatur*'...»

Pois bem, na verdade:

1° Houve uma primeira edição do Segredo em 1873 com a aprovação do Arcebispo de Nápoles, cuja ordem das partes difere da publicada definitivamente em 1879, mas que contém a substância de tudo o que esta última trará mais tarde.

2° Há o *Imprimatur* de 1879, dado por Mons. Zola, ao texto completo da Aparição, incluindo o Segredo. Esses *imprimatur* nunca foram *retirados*; essas brochuras nunca foram condenadas.

3° Houve o *Imprimatur* concedido em 1922 pelo P. Lepidi na brochura mencionada. Esta brochura foi o objeto da aversão em questão e, por isso, a alvo da condenação de 1923. Mas essa condenação, como vimos, se anula por si mesma, já que a alta autorização permanece para a edição autêntica onde as folhas *fraudulentamente* impressas *à revelia dos autores* não foram inseridas.

VI. onde Roma e a Igreja se tornam entidades complacentes

Para estabelecer a todo custo que a Igreja (?!) condenou o Segredo, a “ficha saletina” menciona a inclusão no índice (real, esta) de duas obras do padre Combe. Mas trata-se apenas de *comentários* sobre o Segredo, não do Segredo em si.

É preciso dizer que “A IGREJA”, que “ROMA” sempre “SUSPEITOU”, ou “DESAPROVOU”, ou “CONDENOU” essas publicações que apareceram “COM OU SEM IMPRIMATUR”.

Mas após a inclusão no índice desses livros, que se propunham acima de tudo a comentar o Segredo, e após a condenação em porta-voz da brochura falsificada da qual falamos, o que resta a esses oponentes para a justificativa de sua tese? Restam dois argumentos, dizemos DOIS, que a brochura do Mestre do Sagrado Palácio irá reduzir às mais humildes proporções:

1° As cartas do Cardeal Caterini de 1880.

2° O decreto de 1915.

Algumas observações se impõem aqui sobre as cartas de Caterini.

a) Na verdade, houve várias cartas, das quais duas são geralmente citadas: uma de 8 de agosto de 1880 ao Superior dos Padres de La Salette; a outra, ao Bispo de Troyes, Mons. Cortet, com data de 14 de agosto do mesmo ano.

As *Annal de La Salette*, de maio de 1943, citam bem esta carta, inclusive fototipada. Mas se abstêm de reproduzir a do dia 8 de agosto, que foi endereçada *a eles*. E por uma boa razão!

É que esta carta foi publicada *com reticências* que suprimiam a conclusão embaraçosa de uma frase que aqui é restituída à sua integridade original, ao menos substantiva: “Que os exemplares sejam, tanto quanto possível, retirados das mãos dos fiéis, mas *mantenha o opúsculo nas mãos do Clero para que ele se beneficie*.” Esta é, ao menos, a tese sustentada após certas confidências, desde a publicação da famosa carta. Os bons Padres a qualificam como uma lenda. Seria tão fácil para eles destruí-la apresentando a fotocópia desta carta de 8 de agosto, como fizeram tão prontamente com a de 14!

Essas reticências incômodas (que substituímos pela restituição sublinhada), inicialmente reproduzidas em revistas ou publicações religiosas, logo foram suprimidas sem explicação. Mas a ausência de qualquer fórmula de cortesia ainda testemunha essa supressão.

b) Mas é especialmente importante notar o caráter privado dessas cartas, apesar do ar oficial que os opositores gostariam de lhes conferir; um caráter privado que decorre do simples fato de que a data da reunião dos membros da Congregação não é indicada, como é habitual em casos semelhantes.

Dois cardeais que faziam parte dessa Congregação ignoravam tudo sobre a suposta decisão (carta de Mélanie, p. 30). [5]

c) Essas cartas privadas do cardeal não podem fornecer outra coisa senão a opinião *pessoal* de seu autor, provocada, aliás, pela insistência e até certas ameaças de seus correspondentes, como o cancelamento da Coleta de São Pedro, entre outros. [6]

d) Essas cartas privadas do cardeal não proibiam de forma alguma o Segredo, apenas solicitavam que ele fosse retirado, tanto quanto possível, das mãos dos fiéis (e não das dos padres).

Por outro lado:

A opinião pessoal do cardeal Caterini não pode prevalecer contra a opinião pessoal de Sua Santidade Leão XIII, que, ao mesmo tempo, encarregava Amédée Nicolas de "redigir *uma brochura explicativa do Segredo inteiro para que o público o compreendesse bem*" (p. 31).

Aqui, o conselho dado pelo cardeal é substituído pelo de fazê-lo ser bem compreendido por esse mesmo público; esse conselho está em plena conformidade com a ordem dada pela Santíssima Virgem: "Você o fará passar a todo o meu povo".

Em 1912, o cardeal Luçon, ao ser interrogado sobre a mesma questão, consultou a Congregação do Índice e do Santo Ofício, a qual respondeu que dois livros do padre Combe estavam condenados, mas *de forma alguma o Segredo* (p. 38).

Quanto ao famoso Decreto de 1915, aqui está o que é dito "nessas páginas escritas pela pura verdade":

"Esse Decreto proíbe tratar e discutir a questão do Segredo de La Salette, mas não impõe absolutamente nenhuma censura, nem sobre o opúsculo de Mélanie, nem sobre o segredo em particular, nem qualquer defesa de possuí-lo, lê-lo ou difundi-lo".

Permitir que se continue, ao contrário das insinuações e declarações da "ficha saletina", a leitura do Segredo, a sua posse e divulgação, resulta suficientemente da simples comparação das datas: do decreto (dezembro de 1915) e da brochura altamente aprovada pelo Mestre do Sagrado Palácio (junho de 1922).

Lembre-se, além disso, que o famoso *Decreto* de 21 de dezembro de 1915, ao contrário de todas as regras canônicas, foi inserido nos *Acta Apostolicæ Sedis*, munido apenas da assinatura de um

notário, e sem menção da aprovação pontifical.

VII. Desejos e realidades

Em um desatino das paixões que lembra aquele que foi vítima Nosso Senhor, ouviram-se sacerdotes afirmarem que, mesmo se o Segredo fosse autêntico e provasse que Nossa Senhora ordenou sua publicação, teríamos o dever de desobedecê-la, uma vez que a Igreja dava a ordem contrária!

Atribuir à Igreja um papel não menos ridículo do que odioso não é suficiente para tais casuístas; é preciso também inventar uma condenação que nunca existiu a não ser em seus desejos.

Mas como sua afirmação, ao ser repetida, corre o risco de enganar um público mal informado, não será inútil mostrar a impossibilidade *de fato* de tal condenação nas circunstâncias do caso.

Portanto, apresentemos aqui as razões dessa impossibilidade. Tirámo-las de um outro folheto de Amédée Nicolas: «O Segredo da Pastora de La Salette», publicado em Nîmes em 1881. O autor, como se sabe, tinha a plena confiança de Leão XIII, muito versado nas questões de direito por sua formação de advogado, e muito informado sobre tudo que diz respeito aos inícios de La Salette e à oposição que se seguiu; ele demonstra que uma condenação implica um julgamento e acrescenta:

> Um tal julgamento, em razão do longo procedimento que é necessário seguir em tais matérias, *demoraria cerca de quatro anos.*
>
> O Segredo sendo, por um lado, uma revelação, e, por outro, vinculado ao milagre da Aparição, era necessário primeiro fazer com que Mélanie comparecesse diante do Santo Ofício, interrogá-la e examiná-la longamente e em várias ocasiões para bem determinar o espírito que a animava, e saber se era divino, diabólico ou humano. Era necessário conhecer toda a vida da pastora, seja antes, seja desde o acontecimento da Aparição. Era necessário verificar e estudar o Segredo em todas as suas partes, compará-lo com as Sagradas Escrituras para saber se era contrário ou conforme a elas, comparar com os eventos dos quais nossa geração foi testemunha a parte deste documento que se relaciona a esses eventos, para saber se esses eventos ocorreram ou não; era necessário convocar para testemunhar todas as pessoas que poderiam dar informações sobre a Vidente. Era necessário levar em conta todas as graças corporais ou espirituais que foram obtidas pela invocação de N.S. de La Salette, e que estavam consignadas tanto nas *Annalés de La Salette* quanto em outras obras. Além disso, era preciso lidar com os mil santuários estabelecidos nas cinco partes do mundo, fazer investigações, dar comissões rogatórias por toda parte. Ora, nenhuma dessas coisas, que são os preâmbulos

> forçados dos caminhos de instrução impostos pelo direito, foi feita, isso é certo; portanto, é também certo que não houve, no Santo Ofício, em 14 de agosto de 1880, nem julgamento, nem julgamento "severo", nem "condenação categórica", embora disso tenha falado o diretor da *Semaine Liturgique* de Marselha (e vários outros); é mesmo impossível que tenha havido um...
>
> Imaginemos agora, por hipótese, as consequências de uma condenação.
>
> Rejeitar o Segredo publicado por quem o recebeu exclusivamente, prossegue Amédée Nicolas, seria, aos nossos olhos, e aos dos espíritos lógicos e razoáveis, rejeitar o milagre todo, reverter completamente; essa reversão acarretaria a do mandamento doutrinal de 19 de setembro de 1851, dos dez breves, indultos e reescritos dados pelo Papa Pio IX em favor de La Salette, dos mandamentos de 4 de novembro de 1854 e 19 de setembro de 1857, da elevação à condição de *basílica menor* do santuário da montanha, e da coroação de 21 de agosto de 1879.
>
> «Desde os primeiros dias, os pastores disseram que haviam recebido cada um *um segredo particular*. Portanto, os segredos fazem parte integrante, *necessária* e *essencial* do milagre. Se, de fato, não houve segredos dados, as crianças *mentiram*. Se elas mentiram sobre este ponto, não se pode crer nelas sobre nenhum outro, e o milagre desaparece».

VIII. A Igreja viva aprova o segredo

Encontraremos na justa e serena brochura do P. Lepidi os NOMES de SEIS Bispos, Arcebispos e Cardeais que conheciam profundamente Mélanie e sua Mensagem. Será que esses Príncipes da Igreja, aos quais deve-se adicionar o Arcebispo de Messina e o Mestre do Sagrado Palácio, não faziam parte da Igreja?

Mas isso não é tudo. Pio IX e Leão XIII tomaram, em relação ao Segredo de Mélanie, uma posição que condena a dos opositores. O testemunho do santo bispo de Lecce é, a esse respeito, irrefutável.

Encontra-se na página 29 da brochura do P. Lepidi, em uma carta de Monsenhor Zola, a afirmação de que uma obra intitulada: *Os Segredos de La Salette e sua importância* foi honrada «com o agrado e a bênção de Sua Santidade Pio IX», e que «Nosso Santo Padre o Papa Leão XIII também recebeu este mesmo documento por completo» (*O Segredo de Mélanie*).

Eles não podem ignorar, repetimos, que o mesmo Pontífice pediu, no Sábado Santo de 1880, a Amédée Nicolas que «redigisse uma brochura sobre o Segredo todo, para que o público o entendesse bem» (Mons. Zola, p. 31).

Eles não podem ignorar também que, antes e depois desses atos de fé expressos ao Segredo por esses Pontífices, pressões insistentes foram feitas junto a Pio IX, Leão XIII e Pio X para obter a condenação tão desejada, mas sem o menor sucesso.

Como podem então afirmar que «a Igreja separa a mensagem pública do segredo»?

Como podem rotular de insubmissão à Igreja aqueles que, seguindo seus representantes mais qualificados e os próprios Papas, desejam permanecer fiéis ao divino Segredo?

Que Igreja seria essa que não incluiria esses Príncipes da Igreja, nem esses Papas!

IX. O dilema dos padres

Para poder rejeitar o Testemunho, os porta-vozes dos padres de La Salette não hesitam em diminuir e desvalorizar, tanto quanto podem, a autoridade da Testemunha. (Veremos isso mais adiante: Anexo II.)

É estranho vê-los tomar tal posição sobre esta questão.

Afirmar saber melhor do que a Testemunha o que foi dito pela Santíssima Virgem, a ponto de rejeitar a peça essencial da Mensagem, equivale a dizer que Mélanie mentiu, ou inventou, ou se iludiu. Mas, nesse caso, a quem recai a acusação, senão sobre Maria, que teria tão mal escolhido seus testemunhos? (Ver capítulo XI o recall da doutrina de Bernardin de Siena sobre esse ponto da teologia mística).

E então, se o Testemunho é irrecebível para uma parte, quem nos garante que não o seja para o todo? Ou, se ele é fiel para a Mensagem pública, como pretender que não o é para o restante, visto que Mélanie, única confidente de Maria, portanto *única qualificada para dizê-lo, sempre afirmou, ao longo de sua vida e sem jamais variar*, que sua missão consistia em transmitir seu Segredo «a todo o povo de Maria», o que ela fez quando seus Superiores lhe confirmaram a ordem. (Ver Anexo IV).

Não devemos então tomar tudo ou rejeitar tudo, e os Padres de La Salette com eles, caso contrário, uma vez que é agora evidente que sua presença na Montanha não tem mais sentido, a Aparição toda, como mostrou Amédée Nicolas, não sendo agora senão uma fraude!

Mas como entender um partido tão insustentável por parte dos religiosos de *La Salette*, ocupados em arruinar a Aparição que os justifica!

Oferecemos uma explicação indireta que nos parece a mais plausível (Anexo VI), mas é preciso recordar bem o motivo todo humano que, desde o início, fez ranger dentes e levantou opositores: as críticas ao Clero!

Acreditando neles, essas críticas seriam de natureza a desacreditar o clero aos olhos dos descrentes, e dessa afirmação (tão contestável), deduz-se que a Santíssima Virgem *não poderia ter dito isso*!

Uma lógica bastante limitada, fora da qual se buscará em vão alguma outra razão, lógica da qual se contentam, no entanto, para rejeitar uma Mensagem que não pode ser razoavelmente abalada a não ser rejeitando a Aparição toda. Raciocínio que, ademais, é reduzido à sua justa medida pelas observações do santo bispo de Lecce[7] e, sobretudo, pela admirável defesa do Segredo por Amédée Nicolas publicada, reafirmamos, a pedido de Leão XIII.

X. A histeria, chave do mistério

Este é um homem de boa mesa e um bebedor de vinho (Mat. XI, 19). Ora, o discípulo não é maior do que o Mestre, e a tardia descoberta dos inimigos de Mélanie, que já não está mais lá para o diagnóstico que se imporia, evoca a acusação dos inimigos de Jesus.

Em frente a esta "pseudo-histeria", coloquemos o testemunho de um capelão de La Salette, que disse sobre Mélanie, em 1902: *Nunca tanta candura sobreviveu a tantos anos. Nunca a franqueza brilhou com esse esplendor soberano sob nenhuma pálpebra humana... Sinto-me profundamente comovido ao mergulhar nesses olhos que permaneceram jovens e límpidos como no dia da Aparição, deixando o corpo envelhecer sozinho, e carregando neles como um reflexo da luz miraculosa da qual foram iluminados outrora.* (Veremos mais adiante, no Anexo III, o conjunto desse testemunho.)

Como encaixar essas impressões, que foram as de todos que se aproximaram da plácida Pastora e que não fecharam seus corações à evidência, com a acusação de histeria que descobrem, 40 anos após sua morte, seus detratores de hoje?

A quem se pode fazer crer que os olhos, "janelas da alma", poderiam ao mesmo tempo refletir a candura, a luz da Aparição e o demônio da histeria?

Que nos perdoem, portanto, por não levar a sério essa nova tática mergulhada em um mar de falsidades, e que vem como uma miséria a mais. E voltemos ao dilema que esta complacente histeria está carregada de nos fazer esquecer.

Rejeitar tudo, e os Padres junto, se Mélanie mentiu ou se iludiu, ou então aceitar tudo, incluindo o Segredo, se o Discurso público for retido, tal é o dilema inevitável do qual parece que não se pode escapar.

Para se livrar desse péssimo caso, os opositores apoderaram-se de uma declaração do bispo de Grenoble, Dom Ginoulhiac, que afirmou após a entrega dos Segredos ao Papa em 1851: "A missão das crianças está terminada; a da Igreja começa!" (Veremos no Anexo II o que deve ser pensado sobre essa afirmação).

Mélanie, que tinha boas razões para não acreditar em nada disso, uma vez que deveria começar sua segunda missão, a publicação do Segredo, em 1858, foi considerada, a partir de então, como em rebelião em relação ao seu bispo. E do orgulho que eles alegariam inferir desse estado, os negadores do Segredo concluem para a crescente queda de seu coração e de seu espírito,

destinados, desde então, a todos os excessos e agitações, para afundar, no final das contas, na mais pura histeria.

Descoberta circunstancial que chega a tempo para substituir a acusação de apocaliptismo que lhe dirigiam tão prontamente outrora, mas que agora poderia arriscar-se a fazer figura de apologia!

Candida e fiel até 1851, ela se desvia logo depois. Fiéis e sacerdotes a cercam com uma veneração que a embriaga, e para agravar essa desgraça, eis que ela se vê cercada por «PSEUDO-PROFETAS», por «ILUMINADOS», que a desnorteiam de vez; o segredo escapa, assim, de uma mente abarrotada de leituras apocalípticas e influências mórbidas. «O ESTIGMA DA HISTERIA» transforma essa «POBRE EXALTADA» em um «CARÁTER IMPERATIVO TINGIDO DE CHANTAGEM», completamente absorvido por «POSTURAS TEATRAIS», que chega a «SENTIR O CONSTRANGIMENTO DA INFERIORIDADE SOCIAL DE SUA FAMÍLIA»...

O estrado, é verdade, está bem montado. A Santa Virgem não é responsável por nada. Ela tinha escolhido bem seu testemunho, mas a escolha estava a venda; 1851 marca o fim!

Mas, aos histerólogos, vai como um anel, o adágio "*is fecit cui prodest*"! E a figura calma que as fotografias de Mélanie nos revelam nos ajudaria, à falta dos testemunhos ilustres que confirmam, no plano moral, seu retrato físico para mostrar a inanidade dessa acusação.

Vamos ver mais tarde outros testemunhos sobre aquela que deve ser chamada de santa Pastora; vamos ver (e já vimos) a realização do célebre mensagem que lhe vale todas essas faltas e do alto de sua morada ela não pode deixar de saborear essa beatitude prometida aos que foram perseguidos, contra os quais se disseram falsamente toda sorte de mal por causa de Deus!

E vamos recitar, para a glorificação de Mélanie, a prece que foi composta a essa intenção com o *Imprimatur* do Mestre do Sacro-Palácio em vista de sua beatificação futura. (Encontrar-se-á no final dessa folha.)

XI. Aparentes contradições

Acreditou-se poder concluir, originalmente, a origem humana do Segredo deste fato de que seu "LUXO VERBAL", seu "ORDENAMENTO" e seu "VOCABULÁRIO" eram muito diferentes do Discurso público.

Essa diferença é, de fato, muito acentuada. Mas longe de ver "UM ENIGMA", como se disse, nós vemos uma marca nova de verdade.

Nós constatamos, de fato, os mesmos distanciamentos de estilo, entre o evangelho de São João e seu apocalipse, e pelas mesmas razões. Um e outro textos têm o mesmo inspirador, o mesmo Espírito Santo, e um mesmo autor. Mas um e outro, aqui e ali, se relacionam a dois planos distintos, o Evangelho e o Discurso público sendo do moral e do particular, a Apocalipse e o Segredo, do profético e do universal.

Acreditou-se ver ainda uma contradição entre a autobiografia de Mélanie e sua resposta à Bela-Dama perguntando aos dois pastores se eles faziam bem sua oração. "Não muito", foi a resposta. E concluiu-se a incompatibilidade dessa resposta com o colóquio perpétuo de Mélanie criança e o Menino Jesus que a instruía, a conduzia ao Paraíso, lhe mostrava a glória da Santa Trindade, a introduzia nos mistérios da Beatitude.

E, no mesmo tempo, Mélanie não conseguia aprender o "Pai Nosso"; seu padre adiava a data de sua primeira comunhão devido à sua ignorância catequetica!

Nesta vida escrita por obediência, Mélanie, desde a idade mais tenra, é colocada em um mundo onde, por privilégio excepcional, o pecado original parece ser excluído; seu "Pequeno Irmão" [8] a guia, a apoia, nutre e ela, em sua candura, ignora esse privilégio; ela acredita que vai assim para todos os homens. Mas a ciência que ela adquire por esse contato não é nem a ciência da terra, nem mesmo a de Deus no modo humano. A música poderia nos dar uma ideia dessa transposição das valores. Ela nos expressa sentimentos que o linguagem também pode trazer, mas em um modo totalmente diferente que pode nos dar a chave do que foi o caso para essa criatura excepcional que foi a "solitária", a "louve" (como ela era chamada pela sua mãe).

Assim, sua resposta à Bela-Dama dizia a verdade, expressava a raridade de suas preces faladas ou litúrgicas, mas não excluía nem por um momento seu estado de oração perpétua. Seus atos, seus jogos o testemunham. O que ela fazia no dia da Aparição que a surpreendeu, brincando com Maximin, "no Paraíso" e "com as pequenas flores do Bom Deus", falando-lhe como se fosse um souvenir de sua vida de solitária no fundo dos bosques em companhia de seu "Pequeno Irmão"!

Eles querem ver ainda mais uma contradição entre essa sublimidade interior e sua correspondência tão abundante onde acreditam muitas vezes pegá-la em falta de caridade.

Ela é agora lançada, apesar de si mesma, no turbilhão da vida exterior e na luta. Seu olhar está sempre voltado para aquele Céu que é sua vida, e todas suas cartas o testemunham. Essa contemplação de todos os instantes impressiona também todos aqueles que a aproximam; seus adversários mesmo reconhecem a "beleza superior de sua vida moral", "o ardor de sua contemplação que edifica todo o mundo" e reconhecem que "ela não seguiu as vias ordinárias". Mas ela está no turbilhão onde os fariseus são numerosos e poderosos; é preciso responder às suas negações algumas vezes, e isso não pode ser feito apenas pelo encantamento de sua visão direta *onde o olho não viu e onde a orelha não ouviu*; é preciso usar a linguagem da terra para se fazer entender aos homens *de coração duro*, e, nisso, como em alguns julgamentos sobre os homens e as coisas, nada a protege contra o erro, mesmo que os santos maiores nunca tenham sido preservados dessa lei comum de errância.

Vemos, enfim, uma contradição entre os termos do Segredo e sua afirmação constante mais tarde, em sua carta Testamento publicada em 1904 entre outros (Anexo III) onde ela afirma que a *Rainha da Sabedoria* lhe disse "de fazer passar seu Segredo a todo seu povo".

Ou, no início deste Mensagem, a Muito Santa Virgem pronuncia essas palavras que Mélanie relata: "*Mélanie, o que vou lhe dizer agora não será sempre um segredo, você poderá publicá-lo em 1858* ".

Você *poderá* não é um imperativo; ela ficou então livre para publicá-lo ou calá-lo.

Enquanto isso, ela afirma depois, *o ordem* de publicá-lo.

Mas para quem se lembra das favoritas que acompanharam toda a vida da santa Pastora, das aparições e conversas de Maria, entre outras, não há nenhuma dificuldade em admitir uma confirmação de Nossa Senhora posterior a 1846. E o texto do Segredo que, sozinha, poderia trazer ao mundo quem o recebeu, não teria sofrido, da própria mão de Mélanie, a pequena retocada de forma que o teria servido tão bem se ela fosse sua autora!

Que, além disso, a confirmação venha de Maria ou simplesmente do Diretor de Mélanie, ela era válida e regular para transformar em preceito a missão supostamente facultativa.

Apoio a essas observações, não convém esquecer o ensinamento de Bernardino de Siena que a Igreja faz ler aos seus padres no breviário para que ninguém ignore: "*É uma regra geral, diz ele. Cada vez que a bondade divina escolhe alguém para uma missão especial, ela enche e ornamenta essa pessoa escolhida de toda a graça necessária para sua missão*". E qual seria a primeira dessas graças, senão ser preservada de toda ilusão, de toda fraude espiritual?

Vamos bem reconhecer a autoridade de Bernardino de Siena em teologia mística, ele que foi anunciado por São Vicente Ferrier como deveria ser a luz da Itália, de todo o ordem de São Francisco e da Igreja!

Lá, novamente, a contradição é apenas aparente.

Longe de testemunhar contra ela, essas contradições adicionam apoio à inabalável solidez da posição da Pastorinha. Ao indicar essas aparências contrárias, os detratores fazem, sem querer,

um grande serviço à verdade, pois a menor reflexão revela essas contradições em acordo, talvez escondido dos olhos superficiais, mas profundo com o real. E eles dão assim prova adicional de quão vão é o seu desprezo ao Testemunho.

Pois lhes resta explicar toda a série de favores inacreditáveis que marcaram a vida da santa Pastorinha, desde sua infância (veja sua vida escrita por obediência [9]) onde se prepara sua missão futura; o dia mesmo da Aparição onde lhe é dado o entendimento instantâneo do francês que ela ignorava, conhecimento ainda mais surpreendente por contraste com sua ignorância excepcional.

A graça suprema que ela pede é ser desprezada durante sua vida e após sua morte, pois toda sua vida é a sublime realização desse desejo de sua infância: "Quero parecer com o crucifixo de meu pai: sofrer e me calar!"

Sua vida de excepcional mortificação lhe vale graças extraordinárias que ela sempre conservou, como a subodoração das almas, por exemplo. Ela anuncia com precisão sua morte 22 meses antes, com todas as circunstâncias de tempo e lugar; ela repete assim, por última vez, seu Segredo, em 1904, em Lyon, como em um supremo testamento, alguns meses antes de aparecer diante de Deus. Seis meses depois, Dom Cecchini, desde então arcebispo de Tarente, a faz exumar e a encontra "intacta, suave, o rosto corado, os olhos abertos". E se a reputação de santidade de Mélanie não estivesse bem estabelecida, como a autoridade religiosa permitiria a construção de uma igreja no local da casa mortuária da Pastorinha, igreja cujo centro abriga um magnífico túmulo onde repousa o corpo de Mélanie!

Poderíamos adicionar muitas outras maravilhas, entre outras a aparição da Muito Santa Virgem acompanhada de Mélanie, na noite mesmo de sua morte, ao padre Rigaux, cura de Argœuves, que foi seu confidente durante várias anos.

Um dia se percebeu que ela estava estigmatizada; ela sempre se escondera, mas confessou então ter sido desde os três anos de idade. Testemunhos serão fornecidos e detalhados no momento oportuno para o processo de beatificação, se agradar a Deus que ocorra.

Para ter um conhecimento mais amplo da sua vida, lerá com proveito sua *Oração fúnebre* pronunciada na catedral de Altamura, com o *Imprimatur* do Arcebispo de Messina.

Bem, essa criatura excepcional "que não seguiu as vias ordinárias", confessou um de seus detratores (veja Anexo I), é desprezada e humilhada por seus adversários e o Centenário é uma nova oportunidade para essa tarefa que não ousaram executar os versos do túmulo [10].

Neste ponto, como nos outros, ela foi plenamente atendida!

Então, o que concluir de todos esses sinais do Céu? Pois é bem do Céu, e apenas do Céu, que pode vir essa longa série de favores. E depois disso, o que resta à razão humana para não falhar, senão concluir: a Virgem Muito Sábia e Muito Prudente escolheu bem seus Testemunhos; portanto, o Testemunho é verdadeiro. Ela nos deu, da veracidade do Testemunho do Segredo, não uma, mas cem provas, não apenas em 19 de setembro de 1846, mas toda a vida do Testemunho, e ainda depois de sua morte.

XII. Santidade de Melanie

Longe de testemunhar contra ela, essas contradições adicionam apoiam à inatacável solidão da posição da Pastorinha. Ao assinalar essas aparências contraditórias, os detratores fazem, sem querer, um grande serviço à verdade, pois a menor reflexão revela essas contradições em concordância, talvez escondida aos olhos superficiais, mas profunda com a realidade. E eles dão assim uma prova a mais da vaidade de seu rejeição do Testemunho.

Porque lhes resta explicar toda a sequência de favores incomuns que marcaram a vida da santa Pastorinha, desde sua infância (ver sua vida escrita por obediência[9]) onde se prepara sua missão futura; o mesmo dia da Aparição onde lhe é dado o entendimento instantâneo do francês que ela ignorava, conhecimento ainda mais surpreendente, dado que contrasta com uma ignorância excepcional.

A graça suprema que ela pede é ser desprezada durante sua vida e após sua morte, pois sua vida toda é a sublime realização desse desejo de sua infância: "Quero parecer com o crucifixo de meu pai: sofrer e calar-me!"

Sua vida de excepcional mortificação lhe vale graças extraordinárias que ela conservará sempre, a subordinação das almas, por exemplo. Ela anuncia com precisão sua morte 22 meses à frente, com todas as circunstâncias de tempo e lugar; ela repete assim por última vez seu Segredo, em 1904, em Lyon, como em um suprêmo testamento, alguns meses antes de comparecer diante de Deus. Seis meses depois, Mgr Cecchini, desde então arcebispo de Tarente, a faz exumar e a encontra "intacta, suave, o rosto corado, os olhos abertos". E se a reputação de santidade de Melanie não estivesse bem estabelecida, como a autoridade religiosa permitiria a construção de uma igreja no local da casa mortuária da Pastorinha, igreja no centro da qual está erigido um magnífico túmulo onde repousa o corpo de Melanie!

Podríamos adicionar muitas outras maravilhas, entre elas a aparição da Santíssima Virgem acompanhada de Melanie, na noite mesma de sua morte, ao padre Rigaux, cura de Argœuves, que foi seu confidente durante várias anos.

Um dia, perceberam que ela estava estigmatizada; ela sempre se escondera, mas então confessou ter sido desde os três anos de idade. Testemunhos serão fornecidos e detalhados no momento oportuno para o processo de beatificação, se Deus permitir.

Para ter uma conhecimento mais amplo de sua vida, lerá com proveito seu Oração Fúnebre pronunciada na catedral de Altamura com o imprimatur do Arcebispo de Messina.

Bem, essa criatura excepcional "que não seguiu as vias ordinárias", admite um de seus detratores (ver Anexo I), é desprezada e aviltada por seus adversários e o Centenário é uma nova

oportunidade para essa tarefa que não ousaram realizar os versos do túmulo[10].

Neste ponto, assim como nos outros, ela foi plenamente atendida!

Então, que conclusão se pode tirar de todos esses sinais do Céu? Pois é bem do Céu, e apenas do Céu, que pode vir essa longa sequência de favores. E depois disso, o que resta à razão humana para não falhar, senão concluir: a Virgem muito Sábia e muito Prudente escolheu bem seus Testemunhos; portanto, o Testemunho é verdadeiro. Ela nos deu, da verdade do Testemunho do Segredo, não uma, mas cento provas, não apenas em 19 de setembro de 1846, mas durante toda a vida do Testemunho, mas ainda após sua morte.

XIII. Após os imprimáturs da igreja, aqui estão, lamentavelmente, os imprimáturs do céu...

Embora com certa sufocação atualmente, neste ponto, Mélanie e seu Segredo frequentemente foram criticados pela natureza "apocalíptica" de seus avisos. Isso poderia impressionar os tempos felizes (relativamente) da paz proclamada definitiva da III República. Mas agora, em 1946, à abertura desta apocalipse de facto que nenhuma cena do Livro inspirado ultrapassa em horror, no tempo do rei átomo (que, naturalmente, ainda está apenas começando e que nos é garantido que será mil vezes ultrapassado em breve), teríamos realmente pensado na empreitada de um desafio desses?

Ou bem culparemos o Segredo por nos ter enganado quando anuncia que

> **"Deus vai golpear de uma maneira sem precedentes, de tal forma que toda ordem e toda justiça serão pisoteadas, que os governos civis terão todos um mesmo propósito: fazer desaparecer todo princípio religioso; que cada indivíduo desejará conduzir-se por si mesmo e se sentir superior aos seus semelhantes; que só se verá homicídios, ódio, ciúme, mentira e discórdia, sem amor pela pátria nem pela família; que a desordem e o amor pelos prazeres carnais se espalharão por toda a terra; que Deus permitirá à Velha Serpente semear divisões entre os governantes, em todas as sociedades e em todas as famílias; que uma falsa luz iluminará o mundo; que os prodígios mais espantosos ocorrerão na terra e nos ares; que ninguém poderá escapar de tantos males reunidos, etc., etc...**

É bastante natural que o fim da cristandade veja se renascer o mistério do seu início.

O Mensagem da Mãe de Deus não foi melhor recebido pelo clero da Igreja dos Gentios do que o de Filho não fora recebido pela Sinagoga dos Judeus.

Aqueles que fazem o mal odeiam a luz, pois temem que suas obras sejam descobertas. E porque suas obras eram más, o *Sanhédrin* moderno[11], não podendo matar a Mãe de Deus, lhe fechava a boca.

Ora, os males que se abateram sobre Roma e sobre a Igreja desde o rejeito da Mensagem central de 1846 têm uma analogia impressionante com os que se abateram sobre Jerusalém e a Sinagoga após o rejeito do Messias. E se pode dizer de uns e dos outros: "Eu ceguei seus olhos e endureci seus corações para que eles não vejam com os olhos, para que eles não compreendam pelo coração, para que eu os converta e os cure!"

Mélanie deveria publicar seu Segredo em 1858. Ela está impedida, por exílio, de fazê-lo antes de 1860, e isso, devido ao seu Bispo, Dom Ginoulhiac. Em 1859, ocorre o primeiro assalto aos Estados da Igreja com o apoio do carbonário coroado, cujo bispo de Grenoble era um servo zelooso. E essa guerra deveria ter seu epílogo em 1870, com a tomada de Roma em 20 de setembro, um dia depois da capitulação de Paris em 19 de setembro, aniversário de La Salette, que, neste dia preciso, havia tudo anunciado!

Seja qual for o desejo, Mélanie é uma das almas mais favorecidas da Igreja. Ela pregou toda a sua vida apenas UMA COISA, coisa que ela tinha missão de "fazer passar a todo seu povo". Para rejeitar essa única coisa, encimada, destacada, pontuada por uma sequência ininterrupta de milagres, é mentir continuamente, caluniar, delirar do coração e da mente durante um século...

Seria de desejo que o Centenário veja finalmente a desaparição deste Mentiroso pelo qual, desde 1880, os adversários do Segredo alimentam sua Oficina. E pelo qual o mundo desmorona, em execução literal desta Mensagem de Nossa Senhora, que recebe, após os *imprimaturs* dos Príncipes da Igreja, o *imprimatur* de fogo e sangue do Céu...

QUI LEGIT INTELLIGAT

O Beato Grignion de Montfort, anunciador da Rainha Maria na último Idade da Igreja, mostrou, em uma visão profética, a ação de um Novo Ordenamento que ele intitula "Apóstolos dos Últimos Tempos", apóstolos de fogo, santos e taumaturgos, que renovarão a face da terra.

E o Ordenamento que Maria veio fundar em La Salette vê exatamente esse título "Ordem dos *Apóstolos dos Últimos Tempos*".

O Beato, autor do "Tratado da Verdadeira Devoção", comenta o mistério do *Selmon* do profeta (Ps. LXVIII, 15), montanha mística que, para ele, não é outra senão Maria. Selmon, "montanha na qual Deus se compraz maravilhosamente", não evoca a montanha do sal, La Salette, onde, como para o Selmon, brilha soberanamente o ensinamento do Fim: "*Eis o tempo dos tempos, a fim dos fins*"!

Mas esse aviso é duro para os homens da terra. Ele "*é duro aos ouvidos, e quem pode ouvi-lo*?" (Êxodo VI:6).

Como, depois disso, poderia alguém continuar a sorrir para os ídolos do dia?

Então, "*Eles dizem aos que veem, não vede; e aos profetas, não profetize a verdade; digam-nos coisas agradáveis*" (Isaías XXX:10).

Não entendendo que, por sua prevaricação, eles *realizam* outro sinal do Fim:

CUM ERGO VIDERITIS ABOMINATIONEM

DESOLATIONIS,

QUÆ DICTA EST A DANIELE PROPHETA,

STANTEM IN LOCO SANCTO,

QUI LEGIT, INTELLIGAT...

(*Portanto, quando virdes a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, em pé no lugar santo, quem lê, entenda...*)

Anexos

Anexo I: Dois Retratos de Mélanie

O primeiro, pelo P. Sougez, M.S. em *Nossa Senhora Reconciliadora* (pp. 171 e seguintes) editada pelo Secretariado de La Salette (12, rua Joseph Chanrion em Grenoble).

O segundo, extraído da Oração Fúnebre de Mélanie, pelo cónego Annibal de France, com *imprimatur* do arcebispo de Messina.

O cónego Annibal de France, Superior do Instituto Religioso de Caridade de Messina, abrigou Mélanie em sua Comunidade por mais de um ano; assim, pôde conhecê-la profundamente.

(Nós faremos nossas próprias observações no centro).

...esquiva, brusca, taciturna... ...e talvez[12] secretamente tentada pela vaidade e sensível aos elogios...		...calma, serena, tranquila, consumida na virtude e no sofrimento... Ela permanecia ignorada onde quer que fosse, mas, quando, após algum tempo, era reconhecida e se tornava um objeto de veneração, a pura pomba do Senhor alçava seu voo para outras regiões.
Um prelado inglês lhe propõe, para restabelecer sua saúde, hospedá-la em um convento na Inglaterra. Ela aceita...	« Eu só tinha que me inclinar », escreveu ela, « eu não quis causar o escândalo de uma resistência ao meu bispo, que só teria conseguido irritá-lo ». Na mesma carta, ela acrescenta: « Recusei fazer os grandes votos. A partir de 1858, minha consciência me impunha como dever transmitir ao povo de Maria a mensagem divina » (citada por M. de la Vauzelle em "O segredo de La Salette diante do Episcopado francês", p. 138).	Expulsa da França por Napoleão III, ela foi para a Inglaterra, para o convento de Darlington...

Após seis meses no Carmelo, ela se sentiu prisioneira das irmãs e, provavelmente enganada pela esperança de um maior reconhecimento, pediu para retornar à França.	Na carta acima citada, ela escreve: «Pio IX... declarou que o meu lugar não estava em um convento, dado que minha missão pública foi imposta em 19 de setembro de 1846. Ele acrescentou ainda que eu deveria depender apenas de Roma. O Papa Leão XIII, mais tarde, me fez escrever no mesmo sentido».	Quando chegou o momento de publicar seu Segredo, ela foi dispensada de seus votos por Pio IX.
Então começou sua vida errante, de um convento a outro, de uma congregação a outra, de uma paróquia a outra, de um bispado a outro, na França, na Grécia, na Itália...	« Ide, ensinai todas as nações» « Fazei passar isso a todo o meu povo» Duas missões que não podem se conformar com o claustro. Como Pedro e os Apóstolos, Mélanie só poderia cumprir a sua se movendo.	...ainda jovem (26 anos), ela se encontra sozinha no mundo, fugitiva, errando à mercê da sorte, um pouco em um país, um pouco em outro... Durante 50 anos, Mélanie cumpriu sua missão. ...Alguns, ela me dizia um dia, acreditam que eu gosto de viajar e de ir daqui para ali, mas como estão enganados.
...sempre impaciente para converter o mundo, mas incapaz de ajustar os meios ao fim, e tomando, com a fé mais absoluta, a falta de medida por heroísmo, a virulência nas palavras por zelo, suas imaginações por inspirações... ...sonhando com uma nova comunidade...	A Ordem dos Apóstolos dos Últimos Tempos, cuja Regra, dada pela Santíssima Virgem, foi redigida por Mélanie em Roma, por ordem de Leão XIII, que a fez vir expressamente para esse fim.	Graciosa e delicada em sua maneira de andar, em seus modos e em sua linguagem, e, como se, nela, os contrastes tivessem se harmonizado, ela era recolhida e sociável, humilde e imponente, amável e reservada, forte e submissa... permaneceu toda uma pequena criança e, ao mesmo tempo, superior a uma pessoa madura. As palavras contidas no Segredo de Mélanie, pelas quais a Santíssima Virgem anuncia a fundação desta grande Ordem religiosa, não têm, na verdade, nada de humano; elas respiram um sopro divino, são a simplicidade colocada em harmonia com o sublime.
...voltando às vezes para a Santa Montanha e lá, edificando a todos pela ardência de sua contemplação... Tal foi essa alma que é delicado julgar...	Mas o que é todo este capítulo, senão um julgamento sem justiça e sem delicadeza!	Quando ela entrava em uma igreja, seu recolhimento e sua atitude humilde faziam entrever algo de sua santidade oculta.

pois ela não seguiu os caminhos ordinários...		Não digo nada sobre esse tipo de adivinhação dos corações que a fazia ler os pensamentos ocultos; nada sobre várias curas miraculosas de órfãs com um sinal de cruz de Mélanie... Tudo acontecia sempre no tempo certo na comunidade enquanto ela estivesse presente: objetos, comida ou dinheiro, conforme as necessidades... os pássaros entravam em seu quarto e brincavam com ela... espírito de mortificação assustador; quase nenhuma comida, nunca uma fruta, nunca um doce... não mais de três horas de sono por noite, sobre o chão nu. Tudo isso, conforme sua oração: «Peço ao Senhor que me faça sofrer e me esconda».
...mas é justo reconhecer que ela foi inabalavelmente fiel à sua missão de testemunha...	Então, por que rejeitar seu Testemunho?	
...entre as dificuldades e contrariedades que ela atraía como por vocação.	A vocação do cristão não seria mais a de carregar sua cruz e seguir o Salvador?	
Ela hesitou, virou, variou em muitas coisas; só permaneceu constante na verdade da Aparição.	O Segredo de Mélanie faz parte da Aparição; e desde o primeiro dia de sua divulgação até sua morte, ou seja, por mais de 40 anos, ela nunca hesitou, nem «variou» em sua afirmação.	
Nossa Senhora lhe deixou ausências de inteligência evidentes,	« Ausência de inteligência »! No dia da Aparição, ela só conhecia seu dialeto local. Na mesma noite, ela repete toda a Aparição em francês, idioma que nunca havia falado. Na Inglaterra, na Grécia, na Itália, ela logo fala, alternadamente, as línguas desses países, onde, por vezes, é encarregada de ensinar as crianças (como na Grécia e na Itália).	« Adeus, alma tão bela; Adeus, criatura de amor, obra completa do amor... Adeus, virgem vigilante e prudente. Quando, no silêncio da noite, a voz do Esposo te chamou, sem demora, tu correste até Ele, com a lâmpada mística, a lâmpada cheia de óleo e transbordando de esplendor! »
É por isso que o Santo Ofício proibiu a leitura de certos escritos de Mélanie... Essa condenação se aplica apenas aos escritos...	«Interdição», «condenação», «Santo Ofício» — tantas imposturas acrescentadas ao caso Caterini, cujos detalhes foram lidos no Capítulo VI.	

CONCLUSÃO

O verdadeiro retrato de Mélanie se afirma com tanta força pelo testemunho de todos aqueles, sem exceção, que a aproximaram (como por suas próprias fotografias) que esses hábeis detratores da santa filha, eles mesmos, são obrigados a confessar a grandeza sobrenatural. De sorte que mais de um traço comum dessa grandeza se encontra na caricatura do P. Sougez e na Oração Fúnebre do cónego Annibal de France, que, ele, pessoalmente conheceu e observou essa criatura excepcional de Deus.

Mas, desses dois retratos, o traçado pelo P. Sougez M.S. responde à necessidade paradoxal de celebrar ao mesmo tempo a fidelidade de Mélanie e insinuar o desequilíbrio de seu espírito.

Por essa tática, os R.R.P.P. da Salette serão os únicos juízes para determinar onde termina a fidelidade e onde começa o desequilíbrio dessa criatura "que é delicado julgar"... , sua fidelidade consistindo na difusão exclusiva da Mensagem pública sem a qual os P.P. da Salette não teriam mais razão de ser, e seu pseudo-desequilíbrio justificando o rejeição do Segredo que se trata de sufocar.

Anexo II: Um andaime vacilante a serviço da impostura

"Todos os prelados e outros dignitários eclesiásticos que conheço e que conhecem o Segredo, todos sem exceção, emitiram um julgamento inteiramente favorável ao referido Segredo, seja em relação à sua autenticidade, seja do ponto de vista de sua origem divina, passada pelo crivo das Sagradas Escrituras, o que imprime ao Segredo um caráter de verdade que agora é inseparável. Entre esses prelados, basta-me nomear o cardeal Riaro Sforza, arcebispo de Nápoles; Dom Ricciardi, arcebispo de Sorrento; Dom Petagna, bispo de Castellamare e outros ilustres prelados..." Dom Zola, carta de 5 de março de 1896 (p. 33).

E é a um documento de tal valor, de tal inspiração e enriquecido de tais sufrágios que se atacam, na realidade, os detratores de Mélanie.

Os sentimentos que eles demonstram contra ela e que chegam ao ódio ultrapassam a pessoa da piedosa pastora, hoje diante de Deus, para atingir, através dela, essa Mensagem abominada, como se tivessem pressa, no que lhes concerne, de provar sua inspiração: "o demônio obscureceu suas inteligências"...

Assim, o Centenário, que deveria ter sido a apoteose da verdade, terá sido, infelizmente, principalmente uma mobilização dos operários das trevas[13].

Para evitar polêmicas inúteis, damos aqui um resumo global dos últimos livros publicados, todos com o objetivo de causar tristeza.

Seria extremamente fácil para nós retomar uma a uma todas as acusações desses últimos oponentes, como fizemos nas páginas anteriores para a "ficha saletina", mas a vida se prova melhor pelo movimento do que pelo processo das casuísticas de nada que se obstinam contra ela.

No entanto, é impossível para nós não destacar, mais uma vez, a característica dominante de todas essas produções que se inscrevem e não podem se inscrever senão sob o signo da Mentira, o divino Segredo não podendo ser combatido senão por esse único meio![14]

Vamos nos limitar aqui a citar alguns dos autores que recentemente tomaram posição grave contra Mélanie e seu Segredo: o Pe. Sougez M.S. (*Nossa Senhora Reconciliadora*); Gaëtan Bernoville (*La Salette*); o Pe. Jaouen M.S. (*A graça de La Salette*); Herbin, em *A Vida Espiritual*; *A Cruz* e

numerosos jornais e revistas que aprovaram sem reservas esses escritos.

"infantilidades", "truques de procedimentos proféticos", "pastiche", "receitas mais clássicas do gênero", "documento visivelmente fabricado", "influência das leituras", etc... (Herbin)

"pontos histéricos", "imaginação exaltada pela influência dos falsos místicos que a rodeiam"... (G. Bernoville).

"astúcia", "delírio", "cabotinagem", "chantagem", "a pobre desvairada que se faz centro", "seu complexo mórbido", "sua faculdade anormal de fabulação", "pobre mulher", "pobre desvairada", "ao delírio meio-espontâneo, meio-provocado", "fuga mental", ela "denigre", "ela tem o estigma da histeria", "ela é incomodada pela inferioridade social de sua família", etc... (Pe. Jaouen).

Vamos parar aqui esse florilégio que era indispensável colocar em evidência para dar o tom dessa campanha. Tom, coisa estranha, cuja diapasão aumenta na medida em que o tempo nos afasta da morte da plácida pastora... Que crime ela poderia ter cometido desde sua morte?!

Era indispensável para essa "graça de La Salette" fazer um tal e tão munificente desfile de calúnias, ver simples maledicências?

Em que a causa de La Salette, mesmo reduzida às proporções da Mensagem pública, poderia ser engrandecida por esse indecente número de anátemas sobre a cabeça daquela por quem a Igreja e o mundo conheceram a Aparição?!

E o simples fiel, convidado pelo sutil Reverendo Padre a distinguir entre uma Mélanie fiel e uma Mélanie infiel, não será escandalizado por esse golpe de ursos que não atingirá a mosca, mas que matará a devoção!

Pela habilidosa utilização de textos cortados de seus contextos, por essa deturpação sistemática, a oração de Mélanie pedindo para ser desprezada em vida e após a morte é atendida.

De sua candura primitiva que todos reconhecem, ela passa, no tempo marcado por seus detratores, do desvairamento à astúcia, da astúcia ao delírio, do delírio à histeria, sábias etapas para a constituição do precioso andaime que, infelizmente, não é detido pela tranquila realização do "TEXTO DESAGRADÁVEL" (Pe. Jaouen) pelo qual, diante de nossos olhos aterrorizados, a planeta se volta em vulcão!

Mas se eles permanecem cegos diante de tão fulgurantes realizações, não poderíamos esperar, ao menos, que eles se inclinem diante das altas aprovações com as quais a Igreja enriqueceu a Mensagem misericordiosa.

A MISSÃO DE MELANIE TERMINOU EM 1851?

Todos os autores que acabamos de citar explicam, como já vimos, a pseudo-desviação de Mélanie afirmando, seguindo Dom Ginoulhiac, que a missão das crianças terminou em 1851, data da entrega dos segredos ao Papa Pio IX.

Se sua missão está terminada e a pastora pretende continuar, ela usurpa um mandato que não pode receber a bênção do Céu, e devemos rejeitar sua pretensão. Em primeiro lugar, a história não verificará o que ela ousa dar como eventos futuros nessa pseudo-profecia que seria então seu Segredo.

Mas se sua missão continua, ela é preservada para o futuro como foi no início, e devemos receber sua segunda Mensagem como a primeira.

Quem não vê a importância decisiva da escolha entre essas duas proposições?

Vamos ver agora se resta o menor motivo para hesitar entre elas.

Não será difícil mostrar:

1° Que Mélanie é dotada do dom da profecia após 1851.

2° Que após essa data, os Papas Pio IX e Leão XIII multiplicaram os atos pelos quais testemunharam sua certeza absoluta na perenidade da Missão de Mélanie.

Observemos primeiro que essa transmissão ao Papa foi feita apenas *por iniciativa e pressão de seu entorno*, que nem essa comunicação, nem a data em que foi feita, tinham qualquer relação com sua missão.

Devemos acreditar que uma missão vinda do Céu possa ser terminada por tal iniciativa, em si feliz, mas sem relação com ela, que decidiu Mélanie a confiar seu Segredo ao Papa?

Que não haja qualquer relação entre essa transmissão e o fim da missão de Mélanie, Dom Ginoulhiac o prova ele mesmo, involuntariamente, mas de forma soberana, como se verá de forma detalhada no Anexo V. Por seu mandamento de 1854, de fato, Dom Ginoulhiac traz, sem saber, a prova antecipada da autenticidade do Segredo que será publicado mais tarde, mas que, desde este momento, autentica o caráter profético das palavras de Mélanie, de onde ressalta a continuidade de sua missão.

No final de sua estadia na Inglaterra, Pio IX havia advertido seu bispo que ela não podia ser enclausurada para "poder cumprir sua missão" à qual ele acreditava. (Carta de Mélanie ao padre de Argœuves, 28/1/1904).

Em 1860, desde seu retorno da Inglaterra, ela escreve de próprio punho seu Segredo, no qual figura tudo o que os eventos confirmarão dez anos mais tarde e que o bispo de Grenoble homologou à sua maneira por suas negações de 1854. Ela estava, portanto, em plena missão em 1860.

Que ela estivesse na sequência, em 1872, quando foi publicada uma obra de M. Girard, *Os segredos de La Salette e sua importância*, a bênção deste livro por Pio IX não o prova? (p. 29)

E o que se sabe dos encorajamentos de Leão XIII sobre o Segredo, a estadia que ele fez Mélanie fazer durante cinco meses, em 1879, no convento das Salesianas, em Roma, para a compilação da

nova Ordem dos "Apóstolos dos Últimos Tempos", pedida pela Santíssima Virgem (p. 31), não mostra à evidência que Leão XIII acreditava na perenidade de sua missão?

"A missão de Mélanie terminou em 1851"! E é sobre tal proposição, inexistente em direito e confundida pelos fatos, que os oponentes montam seu andaime! Sem essa pedra angular, toda a sua construção desaba, pois se a missão de Mélanie não está terminada em 1851 é porque ela continua, e se ela continua, eles se insurgem contra a Santíssima Virgem Ela mesma ao repelir as palavras de sua Mensageira que são então as próprias palavras de Maria!

Suprimir essa proposição é suprimir milhares de páginas e centenas de escritos que foram publicados por ocasião do Centenário (e antes) com o objetivo de repelir *o texto desagradável*, pois sua causa não é sustentável se essa proposição for admitida, e acabamos de ver que ela não pode ser admitida.

Mas todos os seus esforços não podem fazer esquecer que a maioria e os mais altos dignitários da Igreja que se aproximaram de Mélanie *acreditavam em sua missão bem depois de 1851* e a chamavam de "santa Pastora", a guerra que lhe é feita não visando, na realidade, senão esse Segredo de misericórdia que o Papa Pio IX encorajou e que Leão XIII *leu, conheceu, abençoou e propagou na forma mesma em que nos é conhecido* e onde esses acirrados detratores puderam lê-lo eles mesmos.

MELANIE E OS "ILUMINADOS"

Esses diversos autores se proclamam sábios e modernos. Não é a eles que se deve falar do fim dos tempos, "simples ilusão clássica".

No entanto, é preciso reconhecer um certo progresso de sua parte em relação a seus antecessores de antes da guerra, que, para ridicularizar Mélanie, a tratavam de exaltada "apocalíptica".

A libertação do átomo, sem curá-los, talvez tenha feito com que secretamente compreendessem a imprudência de tal linguagem. Que confirmação do dom profético, de fato, que um qualificativo semelhante, diante do filme atual de nossos destinos que esses espíritos realistas haviam tão pouco previsto!

Corrigindo prudentemente seu vocabulário, eles persistem, no entanto, em denunciar o entorno de Mélanie, onde se agitam, dizem eles, os "ILUMINADOS", os "PSEUDO-PROFETAS", mais preocupados em "DECIFRAR NOSTRADAMUS" para "DESCOBRIR A DATA DO GRANDE GOLPE" do que em rezar à Santa Virgem para ajudá-la a reter o Braço de seu Filho (mas de que fórmula dispõem eles para se permitir sondar tão soberanamente os rins e os corações?)

Conviria rejeitar tão fortemente os "SINAIS" dos quais se riem esses espíritos tão seguros de si mesmos. Sinais que se encontram realizados ou prometidos tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, sinais que Nosso Senhor mesmo nos anuncia para reconhecer o fim dos tempos e que nos convida a pesquisar; sinais dos quais a Igreja destaca a importância por seu lembrete no início e no encerramento do ano litúrgico, e dos quais encontramos eco tão perto de nós na Aparição de Fátima!

Entre o erro possível desses "ILUMINADOS" que pecam talvez por excesso, e o erro desses racionalistas que pecam por defeito, o que deve fazer o verdadeiro servo de Deus? O cardeal Newman vai nos dar a resposta:

Melhor é mil vezes crer que Cristo vem quando Ele não vem, do que uma única vez crer que Ele não vem quando Ele vem.

Tal é a diferença entre a Escritura e o mundo; ao seguir a Escritura, estaríamos sempre na expectativa de Cristo; ao seguir o mundo, nunca o esperaríamos. No entanto, Ele deve vir um dia, cedo ou tarde. Os espíritos do mundo zombam de nossa falta de discernimento; mas quem terá falta de discernimento, triunfará então!

E o que pensa Cristo de sua zombaria de hoje? Ele nos põe em guarda expressamente, por seu Apóstolo, contra os zombadores que dirão: "Onde está a promessa de sua vinda?" (II Pedro III, 4).

"Eu preferiria ser aquele que, por amor a Cristo e falta de ciência, toma por um sinal de sua vinda algum espetáculo insólito no céu, cometa ou meteoro, a ser o homem que, por abundância de ciência e falta de amor, não faz senão rir desse erro". (Newmann, "*A vida cristã*").

LEON BLOY, MELANIE E O CORO...

Estamos muito errados em negar a geração espontânea.

De vários lados surgem elogios inquietantes sobre o *Peregrino do Absoluto*. Por um sincronismo estranho, livros ou artigos recentes sobre La Salette, e as revistas ou jornais que defendem esses livros, trazem flores para o túmulo do *Vituperador*. Mas, sob essas flores, esconde-se o veneno. Concedem a Léon Bloy seu verbo genial e seu zelo de fogo, mas negam-lhe o senso crítico e o mais vulgar senso comum.

Em vida, do terrível *Desesperado*, um silêncio respeitoso e trêmulo aureolava, para seu maior prejuízo, é preciso reconhecer, esse Cavaleiro de Maria. Mas sua sombra não assusta mais, e a hora chegou, sem risco para ninguém (e para economizar as transições), de lhe dirigir os elogios sob os quais se espera enterrar seu Testemunho.

Que testemunho? Aquele que ele prestou sobre La Salette *sem cortes* e *sem distorções*, sobre suas Testemunhas e sobre o mais crivado dos dois!

Bloy era, dizemos nós, também um Testemunha, e um Testemunha de primeira linha, não tanto por aquilo que ele havia trazido de perspicácia pessoal para essa magnífica página de Escritura que é La Salette não edulcorada, nem riscada, nem censurada, mas porque ele era verdadeiramente *o Incomprável, o Mendigo ingrato*, aquele que não se compra de maneira alguma, nem com sorrisos, nem com lugares-comuns de "boa imprensa".

Esse homem de uma só peça, tinha, na ordem sobrenatural, a visão direta dos grandes místicos, o instinto que lhe fazia descobrir, de um só golpe de vista, o que vinha realmente de Deus. E, depois disso, que lhe importavam as reclamações.

As harmonias nunca faltando em tudo o que vem realmente de Deus lhe eram familiares; elas o haviam advertido rapidamente do mistério de La Salette... aquele do Sal amargado... que é pisoteado nos nossos tempos tão bem previstos por essa Mensagem; esse Sal que ainda não viu senão uma pequena parte do que o espera, "*porque a verdadeira fé se extinguiu e a falsa luz ilumina o mundo*"!

Mas quando todos os adversários se obstinassem contra Aquela que chora e conseguissem afastar de sua leitura alguns confiantes desavisados, que estes saibam, agora, que encontrarão o essencial da Aparição completa no simples enunciado dos fatos e das peças justificativas reunidas na brochura Lepidi.

No entanto, vamos destacar uma carta *muito instrutiva* reproduzida por Léon Bloy (assim como a preciosa Oração fúnebre de Mélanie), que não se encontra nessa brochura, a carta de Mélanie ao Cura de Argœuves, escrita em 28 de fevereiro de 1904, relativa à recusa de Monsenhor Fava em obedecer à ordem de Leão XIII para a criação na Montanha da Ordem dos Apóstolos dos Últimos Tempos pedida pela Santíssima Virgem!

Essas poucas observações não eram inúteis para mostrar, mais uma vez, que concerto de vozes bem afinadas se manifesta em torno do Segredo. Não se pode deixar de admirar uma inspiração tão súbita que lhes faz, a todos, e no mesmo instante, desenvolver o mesmo tema!

Anexo III: "Os anais de La Salette" antigamente e hoje

Vimos (Anexos I e II) como certos Padres de La Salette falam atualmente de Mélanie. Para combater a Mensagem que os incomoda, eles se esforçam para desacreditar a Mensageira.

Sua desculpa talvez seja não a ter conhecido, mas sua culpa consiste em fechar obstinadamente os olhos sobre os sinais e os motivos poderosos que arruínam desde o início e para sempre as pretensões de uma oposição culpada. Eles criaram um epíteto para ridicularizar aqueles que querem levar a sério a afirmação do Testemunho; são os "Mélanistas" que eles opõem à sabedoria dos "salettistas".

Seus antecessores, com os quais eles persistem em se solidarizar, haviam sido "varridos" da Santa Montanha, como Mélanie havia anunciado, e os Capelães que os substituíram, julgando-a sem preconceito, fizeram, de sua última visita, o relato entusiasta que vamos ler alguns trechos. (*Anais de La Salette*, nov. 1902, pp. 97 a 110.)

Infelizmente, essa independência cristã não durou; e eles também tiveram que se curvar à inquietante consigna seguida por aqueles que os precederam.

Veremos por isso, no entanto, como o simples contato com a santa Pastora podia comover esses religiosos de boa vontade.

O autor, o padre Bonnet, Capelão, faz o relato dessa visita de Mélanie. Ele descreve a impressão celestial que deixa em todos, nos religiosos como na multidão, a presença e a palavra de Mélanie. Ela acaba de comungar:

> Quando a comungante sair da êxtase da ação de graças, a multidão a terá rapidamente cercado para fazer com que ela toque algum objeto de piedade ou para beijar sua mão. A humilde serva de Deus é visivelmente torturada por essa pressa e esse barulho, feito em torno de sua pessoa. Ela se esquiva o mais rápido que pode, e vai rezar, no local da Aparição, sem se preocupar em tomar a menor alimentação.
>
> Além disso, é um hábito dela esquecer as necessidades da vida física quando ela revê a Santa Eucaristia. Muitas vezes, ela permanece um dia inteiro sem tomar qualquer alimento além do pão dos Anjos e, se ela percebe sua

> negligência, ela se contenta em sorrir e dizer: "A Eucaristia me basta".

Em outro lugar, ele relata:

> No seu caminho, de fato, as mãos se estendem e as frontes se inclinam: ela se torna novamente o objeto de demonstrações que revoltam sua humildade. Assim, ela desaparece o mais rápido possível e se prepara para retomar a estrada de sua pequena cidade natal, da qual ela partirá amanhã.
>
> Por minha parte, diz ele, sinto-me comovido até o fundo do coração ao mergulhar nesses olhos que permanecem jovens e límpidos como no dia da Aparição, deixando o corpo envelhecer sozinho e, portando neles, como um reflexo da luz milagrosa que os iluminou outrora.
>
> **"NÃO! NUNCA TANTA INOCÊNCIA SOBREVIVEU A TANTOS ANOS. NUNCA A FRANQUEZA BRILHOU COM TAL ESPLENDOR SOB QUALQUER PÁPULA HUMANA." [15]**
>
> "Nunca tive medo de confessar que eu era um convertido à autenticidade do Fato de La Salette; não tenho mais hesitação em reconhecer que, se minha conversão ainda tivesse que ser feita, *o olhar maravilhosamente simples e sincero de Mélanie a teria operado*".

Tudo seria para citar. Veja o que se podia ler nos *Anais de La Salette*, há mais de 40 anos! E a exumação do corpo de Mélanie, seis meses após sua morte, confirma a santidade que testemunha esse relato, como testemunham *todos aqueles que a aproximaram*.

Seria permitido agora admitir que uma criatura assim favorecida, tão elevada nas vias de Deus, possa grosseiramente enganar esse "povo" ao qual ela foi enviada, afirmando solenemente o que segue, e isso, menos de dois meses antes de aparecer diante de Deus? (Sabe-se que Mélanie havia anunciado sua morte 22 meses à frente, assim como todas as circunstâncias que cercaram sua morte.)

Aqui está o fac-símile de uma carta escrita por ela ao Sr. de la Rive, que havia reeditado o seu Segredo em Lyon.

Destacamos as últimas linhas desta carta, um verdadeiro Testamento de Mélanie:

> "EU PROTESTO CONTRA AS FALSAS DECLARAÇÕES DE TODOS AQUELES QUE OUSARAM DIZER E ESCREVER: 1° QUE EU INVENTEI O SEGREDO; 2° CONTRA AQUELES QUE AFIRMAM QUE A RAINHA DA SABEDORIA NÃO DISSE PARA FAZER

> PASSAR O SEGREDO A TODO O SEU POVO".

Poderíamos, apenas nos Anais de Nossa Senhora de La Salette, multiplicar as citações em favor de Mélanie e do seu Segredo. Reproduzimos, portanto, as seguintes linhas que foram extraídas (onze anos após o caso Caterini). Poderemos medir assim o caminho percorrido e o valor das afirmações atuais à luz das afirmações passadas.

> "Santíssimo Padre, o que devemos pensar do Segredo da Salette?", perguntou um dia o T.R.P. Giraud, de santa memória e antigo Superior dos Missionários da Salette.
>
> Resposta de Pio IX, que conhecia o Segredo e QUE HAVIA MUITAS VEZES FAVORECIDO E AUTORIZADO A PROPAGANDA COM SUAS BENÇÃOS AUTOGRÁFICAS E APOSTÓLICAS:
>
> O Segredo de La Salette!... o que devemos pensar dele? SE VOCÊS NÃO FAZEM PENITÊNCIA, PERECERÃO TODOS... Eis o que devemos pensar dele.
>
> Ah, certamente, Pio IX não ordenava queimar a dolorosa Mensagem da Rainha do Céu. E não ordenava recusar a absolvição àqueles que a guardavam! Em vez disso, ele chegou a favorecer a propaganda com suas bênçãos apostólicas!...
>
> E nós?... (Anais de N.D. da Salette, nº de junho de 1891, p. 7)

Anexo IV: Os segredos de La Salette

Os segredos de La Salette [16]. Este plural pode confundir o leitor não informado. De fato, há dois segredos; o de Maximin e o de Mélanie. Mas com uma abrangência e destino bem diferentes, Maximin não tendo recebido de Maria a ordem de comunicar seu segredo, enquanto Mélanie havia recebido a ordem de fazer passar o seu a todo o povo de Maria em 1858.

O P. Sougez sabe disso perfeitamente, pois Mélanie passou sua vida a dizer e a escrever isso. Portanto, na realidade, trata-se apenas do Segredo de Mélanie, o único que incomoda os oponentes, ou melhor, que incomoda o Príncipe deste mundo, que inspira toda essa luta, como se tenta mostrar no Anexo VI.

Responderemos, portanto, *no singular*, à astuciosa sequência de falsidades que visa, na realidade, apenas o Segredo de Mélanie.

A AFIRMAÇÃO DO P. SOUGEZ (P.P. 109 e 110).	A RESPOSTA DOS FATOS
Trancados nos arquivos pontifícios, os segredos oficiais[17].	Não há outro segredo "oficial" de Mélanie além daquele publicado por ela em 1879 e reeditado em 1904. O segredo entregue a Sua Santidade Pio IX em 1851 não passa de uma redação idêntica e parcial daquele que todos conhecem, contendo as críticas ao clero. Além disso, desde seu retorno da Inglaterra, em 1860, havia o texto completo escrito de próprio punho por Mélanie, embora sem ordem. Contudo, tudo o que aparece no texto definitivo de 1879 já estava presente ali. E, em 1873, o padre Bliard publicou esse mesmo texto de 1860 com o ***imprimatur*** do arcebispo de Nápoles.
nunca foram publicados.	Acabamos de ver o contrário; veja, além disso, o capítulo VI sobre o caso Caterini (parágrafo d).
Contra a vontade de Roma.	Alusão ao caso supracitado, no qual "Roma" não teve qualquer envolvimento.
A partir de 1870, publicaram-se muitos documentos oficiosos.	Essa distinção entre segredo "oficial" e segredo "oficioso" é uma invenção da imaginação. Houve, do mesmo e único Segredo, as diferentes publicações mencionadas acima.
e até mesmo (!!!) com a assinatura de Mélanie.	Esse mesmo insinua o que se quiser, mas se desfaz diante do fato de que Mélanie sempre assinou ou reconheceu todas as edições de seu Segredo.

A Santa Sé condena toda publicação (do segredo).	Mentira pura refutada no Capítulo VI; alusão: 1° às cartas privadas de Caterini, que não pertencem ao Santo Ofício; 2° ao Decreto de 1915, que de maneira nenhuma condena o Segredo.
Mas o burburinho em torno deles nos obriga a buscar humildemente (?!) em que interesse espiritual Nossa Senhora mesma incluiu segredos em seu discurso.	O interesse espiritual não é de forma alguma incognoscível (veja os anexos VI e VII) e, se o fosse, não seria apropriado entregar-se humildemente ao Trono da Sabedoria, que não poderia falar para não dizer nada.
Os sacerdotes e leigos faltaram com discrição em relação à Nossa Senhora ao quererem conhecer o que ela expressamente escondeu.	Escondido até 1858 e expressamente pedido para ser publicado depois.
A Mensagem (pública) tal como deve ser transmitida a todo o povo é, em si mesma, completa e suficiente.	É como se rejeitássemos as Epístolas, os Atos, o Apocalipse, dizendo que o Evangelho é «em si mesmo completo e suficiente». (E nossa comparação aqui favorece o Discurso público). Não seria mais conveniente confiar à Rainha Muito Prudente o julgamento sobre isso?
Satisfeitos com o discurso, devemos evitar a preocupação de desvelar os segredos como se fosse uma falha capaz de turvar nossa visão sobre o sentido claro da aparição.	Não há mais segredo a ser «desvelado» desde sua publicação, mas uma mensagem tornada pública pela vontade expressa de Nossa Senhora de La Salette, sem a qual o «sentido claro» se torna impossível. Para o «sentido claro», veja, entre outros, os anexos VI e VII.
Mélanie não era juíza dessa oportunidade;	Ela não estava encarregada de «julgar», mas de testemunhar; o que fez quando, após a Santíssima Virgem, seus superiores, que tinham a graça de estado para fazê-lo, lhe confirmaram a ordem. (Carta de Mélanie de 20 de setembro de 1880).
Aos 40 anos, assim como aos 15, ela não possuía graça de estado sobre esse ponto específico. E ela não poderia ter recebido a missão de revelá-lo, apesar da Igreja. Não a coloquemos, para a direção da cristandade, acima dos bispos e do Papa.	Ela possuía as graças de estado relacionadas à sua missão, que era fazer o que a Santíssima Virgem a havia escolhido para fazer. Mélanie nunca pretendeu dirigir a cristandade, mas apenas divulgar seu Segredo, não «apesar da Igreja», mas em pleno acordo com ela (ver cap. VIII). Espíritos tão claros que não hesitam em dar à Rainha Muito Prudente as lições de prudência que acabamos de ler.
...os segredos eram um obstáculo para alguns espíritos claros (!?) inimigos do mistério e da sombra...	«Inimigos do mistério e da sombra» que se empenham, há duas gerações, em empurrar para a sombra a Mensagem de misericórdia que a Rainha do Céu e da Terra quis fazer resplandecer diante de «todo o seu povo!».

Anexo V: Uma confirmação do Segredo

Testemunho para aqueles que a verdade ainda interessa

Para rejeitar o Segredo, os opositores não hesitam em dizer que suas partes visivelmente realizadas foram escritas após o fato, como se leu acima.

Uma das mais precisas dessas realizações é, sem dúvida, a que se refere a Napoleão III.

Aqui está o que lemos sobre ele no Segredo:

> "*Que o Vigário do meu Filho, o Soberano Pontífice Pio IX... desconfie de Napoleão; seu coração é duplo, e quando ele quiser ser ao mesmo tempo Papa e Imperador, logo Deus se retirará dele; ele é aquela águia que, querendo sempre se elevar, cairá sobre a espada com que queria se servir para obrigar os povos a se fazerem elevar*"[18].

Ora, o Bispo Ginoulhiac, em seu mandato de 4 de novembro de 1854[19], escreve o seguinte:

> "*... É outra insinuação mais perigosa, sem dúvida, para a existência da devoção a Nossa Senhora da Salette, a de que, sob pretexto de se indignar contra a conduta de um dos filhos, se relata em detalhes profecias que seriam relativas à pessoa do chefe do Estado e ao destino da França e da Igreja, embora não se possa ignorar, pois já o dissemos o suficiente, que essas predições não se ligavam de forma alguma ao fato de La Salette, que elas não haviam sido colocadas no espírito do jovem pastor e não haviam passado em seus discursos senão vários anos após 19 de setembro de 1846, mas felizmente vivemos sob um governo suficientemente seguro de si mesmo, para não tremer diante de supostas confidências proféticas feitas a uma criança, suficientemente esclarecido para perceber a inanidade dessas predições no ridículo que as acompanha! Os conselhos que parecem dar chegam um pouco tarde. Não esperamos que o evento mostrasse a falsidade desses oráculos para informá-lo! e ele sabe bem que, se a autoridade diocesana vela de um lado para não deixar*

> *introduzir nenhuma superstição em uma devoção respeitável, ela vela também, por outro lado, para não permitir que, à sombra dessa devoção, se forme ou se abrigue qualquer intriga de partido!*"

De acordo com este texto, é o jovem pastor que teria feito a previsão, mas, seja uma questão de um erro do bispo em relação à criança, ou da publicidade, por Maximin, de uma confidência de Mélanie, encontramos aqui a correspondência absoluta entre este texto e o Segredo da Pastora.

Seja como for, não é Maximin que ele exila na Inglaterra, mas Mélanie, e isso em pleno acordo com o imperador, a quem ele "informou da falsidade desses oráculos", como ele mesmo diz!

Sabemos que o Bispo Ginoulhiac, colocado em Grenoble por Napoleão, era todo zelo em relação a ele. O imperador, avisado da previsão, queria substituir os missionários por seus gendarmes (A. Nicolas). Como, em tais circunstâncias, esse bispo poderia discernir a duplicidade desse "águia de coração duplo", e sobretudo, ousar resistir a ele!

O bispo se debatia no meio de dificuldades contraditórias e achava que tudo estava muito bem sob "um governo tão seguro de si mesmo". 1870 estava tão longe, tão inimaginável!

O ÁGUIA DE CORAÇÃO DUPLO enviava um exército em socorro do Papa com a ordem de chegar tarde demais; ele enchia as igrejas de presentes e financiava a "Vida de Jesus", de Renan; ele oferecia uma espada de honra aos Padres de La Salette, que eles não deixavam de mostrar com o Tesouro da mesma basílica que ele ameaçava fechar, etc., etc...

Sim, certamente, então, 1870 estava longe, menos longe, no entanto, pelo calendário do que pela segurança pueril que testemunha esse prelado desdenhoso de Mélanie e sobre o qual se configuram todos os detratores de seu Segredo.

Era necessário, então como posteriormente, por parte dessa "POBRE EXALTADA", uma "FACULDADE ANORMAL DE FABULAÇÃO" e de "VERDADEIRO DELÍRIO" como diz hoje o Padre Jaouen, para ter uma opinião diferente da do Bispo Ginoulhiac, que proclamava sua missão terminada!

"Sabe-se, relata Léon Bloy, que ela deixou o convento da Providência em Corenc, em 1854, para ser enviada à Inglaterra; ora, após sua partida, notou-se essas palavras que ela havia gravado na madeira de seu pupitre com a ajuda de um canivete: 'PRUSSIENSES 1870'. Ainda em Corenc, a professora de classe lhe deu, um dia, um mapa da França para estudar. A pobre criança começou a chorar e riscou com um traço a Alsácia e a Lorena. Ela resumia o reinado de Napoleão em três palavras: Hipocrisia, Ingratidão, Traição".

Não tendo sabido reconhecer o tempo em que havia sido visitada, a França recebeu, sobre esse ponto particular da mensagem celestial, homologada à sua maneira pelo bispo do local, um primeiro aviso na harmonia da Mensagem pelo cerco de sua capital, em 19 de setembro de 1870!

Teria sido difícil significar em menos palavras e com mais precisão o evento futuro tão plenamente julgado por dentro e por fora por esse parágrafo do Segredo tão exatamente inscrito dezesseis anos antes pelos cuidados do Bispo de Grenoble:

A PESSOA DO CHEFE DE ESTADO (Napoleão: Águia de coração duplo).

OS DESTINOS DA FRANÇA (a Espada de Bismarck; o Cerco de Paris em 19 de setembro).

E DA IGREJA (a colusão do carbonário coroado com Cavour; o Cerco de Roma em 20 de setembro).

E AGORA, APRENDA...

E vocês que fechavam os olhos à verdade do Segredo, cessem de se obstinar em uma inutilidade que se resolverá, em breve, como a dos seus antecessores, em uma falência retumbante.

Anexo VI: Uma Tentativa de Explicação da Guerra ao Segredo de La Salette

> *Adiantem, meus filhos, não tenham medo; estou aqui para anunciar uma grande notícia.* (Nossa Senhora de La Salette aos dois pastores).

As "reprovações ao clero" não podem explicar, por si só, uma guerra sem igual que dura há mais de sessenta anos, e que aumenta sob nossos olhos apesar das atuais pragas que a realizam de forma tão visível. Nós vemos, por nossa parte, uma explicação mais profunda.

A *grande notícia* de La Salette não é a história das batatas estragadas, mas sim a grande notícia dos Últimos Tempos, a qual é aquela que, entre todas, Satanás não pode suportar, sendo aquela que marca o fim de seu reinado sobre a terra.

Para alcançar seus objetivos, ou seja, o sufocamento da Mensagem central de La Salette, Belzebu usa com astúcia as reprovações da *Rainha da Sabedoria*, esforçando-se para excitar o orgulho sacerdotal de certos padres, que se tornam, por isso, seus associados de escolha na ignorância que ele precisa obter a todo custo por parte dos homens dos Últimos Tempos sobre a questão capital que deve, de alguma forma, decidir sobre sua salvação. Pois, "os eleitos eles mesmos perderiam a fé" pela sedução final se os prodígios que se multiplicam sob seus olhos chegassem a torná-los os zombadores sonhados que os assimilariam a esses contemporâneos de Noé que nos promete São Mateus (cap. 24) para os Últimos Dias.

É preciso a todo custo que os homens estejam na ignorância do que os espera, na ilusão sobre esse capítulo capital e terminal da humanidade. [20]

La Salette é um todo inseparável, cujas todas as partes estão ligadas: Mensagem pública, Segredo, Ordem dos Apóstolos dos Últimos Tempos. Não é difícil demonstrar isso, e há muitos outros sinais a acrescentar àqueles que aparecem à primeira vista. Retenhamos um particularmente expressivo.

O que podem significar, por exemplo, esse Martelo e essas Tenazes que estão fixados em cada extremidade dos braços da cruz que as crianças viram, carregada pela Bela Dama? O Martelo, instrumento da crucificação, está situado à esquerda da cruz, lado dos réprobos. As Tenazes, que

servem para retirar os pregos, põem fim à crucificação; elas estão assim do lado dos eleitos. Alfa e Ômega [21], maravilhoso resumo da Redenção, da qual La Salette anuncia o último Ato, duplo emblema que todas as suas imagens, todos os seus símbolos fazem figurar em primeiro plano! Ora, a Sabedoria não diz nem faz nada de inútil!

Outra analogia a assinalar. Ao Alfa e Ômega gregos, correspondem o Aleph e o Tau, primeira e última letras do alfabeto hebraico. Ora, nesse alfabeto (hebraico e fenício, muito anteriores ao alfabeto quadrado empregado desde então), o Aleph e o Tau evocam pelas suas formas mesmas as tenazes e o martelo!

O Evangelho nos anunciava a "boa notícia" do Começo: a vinda do Cordeiro.

La Salette nos anuncia a "grande notícia" do Fim: a proximidade do Juiz e o convite para esperá-lo, com a lâmpada acesa na mão!

Que o homem, portanto, não separe o que Deus uniu!

Mas, para voltar à frenesia atual, só se encontrará a explicação plena por meio da ação do Maligno, bem indiferente, é claro, às «repreensões ao clero», mas que não teme nada mais no mundo do que o conhecimento dos Últimos Dias, pelo qual as almas, prevenidas, resistiriam às seduções dos falsos profetas[22] e escapariam dele em massa.

Assim, vê-se qual é a posição de uma certa porção do clero moderno sobre esse Fim.

Com as fábulas da Evolução e do Progresso Indefinido, entre outras, as quais exigem, pensam eles, para ser plausíveis, milênios, esse clero está persuadido (e isso se imprime todos os dias ou se expressa em axiomas) de que estamos nos primeiros tempos do cristianismo.

Está, portanto, no bom caminho e devidamente intoxicado; seria permitido que uma tal disposição fosse posta em xeque por um aviso do Céu!

Anexo VII: Para a Intelligência do Segredo

Algumas pessoas de boa-fé que consideram no Segredo, sobretudo o aspecto da previsão, estimam que haveria mérito em negligenciar uma tal mensagem, mesmo autêntica, já que o conhecimento do futuro não seria, segundo elas, de maneira alguma necessário para a preparação de nossa salvação.

Além do primeiro e suficiente motivo para rejeitar essa maneira de ver, porque ela suporia da parte do cristão que a formula uma sabedoria maior do que a da Santíssima Virgem que formalmente pediu a propagação do Segredo, é preciso responder que aquele que procurasse nessa Mensagem o conhecimento detalhado ou datado dos eventos futuros seria muito decepcionado.

O Segredo de La Salette não é feito para a curiosidade humana, assim como nenhum livro inspirado. Tudo está dito, na verdade, mas como em uma página de Escritura, com clareza suficiente para quem possui o sentido bíblico; com obscuridade suficiente, também, como nos Livros Sagrados, para deixar o mérito da fé. Nele se constatam, na verdade, como nos Textos Sagrados, aparentes anacronismos, e essa superposição de eventos por vezes separados por grandes intervalos de tempo, que a Visão do Profeta lhe mostrou, como em uma grande fresca, em um mesmo plano.

O Segredo de La Salette não é outro senão um Apocalipse mariano. Seu estilo mesmo se assemelha ao dos Profetas, pelo corte da forma e o absoluto da doutrina. É, na realidade, como um desenvolvimento do Apocalipse, desenvolvimento que vem em sua hora, para nos dar, em termos claros, o que é importante saber hoje do que São João proclama de absoluta necessidade para os homens dos Últimos Tempos: "Feliz aquele que guarda as palavras da profecia deste livro" (XXII, 7). Feliz, da mesma forma, aquele que guarda as palavras de Maria, cujo Mensagem ilumina o do vidente de Patmos.

Tudo o que lemos hoje no divino Segredo é infinitamente mais realizado do que era há 50 ou 60 anos. E, de toda a evidência, seu cumprimento se prova crescente de década em década, de lustro em lustro.

Ele nos introduz soberanamente, como com o Fogo do Espírito Santo, na compreensão do mistério da iniquidade contemporânea que denunciava com tanta força Sua Santidade Pio X em sua Encíclica *E Supremi*, trazendo-nos assim os dons de Inteligência, Força e Prudência que nos valerão de ser do pequeno número daqueles que VEEM, e assim resistirão às últimas seduções às quais «mesmo os eleitos» estão expostos. Eles renunciarão, assim, às falaciosas promessas de felicidade terrestre para se apegar às únicas afirmações do Evangelho e da Cruz. «Lutem, filhos da luz,

vocês, pequeno número que veem, pois eis o tempo dos tempos, o fim dos fins!»

Aquela que fala assim é bem a Soberana, Aquela que foi mostrada ao Beato Grignion de Montfort como devendo ser a Rainha do Último Século, a Mulher reerguida após dezoito séculos de Curvatura[23], "terrível como um exército disposto em batalha" e falando então como identificada ao Pai: "EU vos dei seis dias para trabalhar; EU ME reservei o sétimo; não querem ME concedê-lo".

Era conforme à misericórdia de Deus que o homem que recebeu desde sua queda a promessa do socorro da Mulher ouvisse a voz dessa Mulher na aproximação do esmagamento definitivo da Cabeça dessa "Velha Serpente" do qual Ela nos fala nesse Mensagem de Fogo.

Alfa e Ômega, aqui ainda; Começo e Fim por Maria, do grande drama da Queda em razão da qual Ela veio, em lágrimas, a La Salette, para iluminar os homens de boa vontade na Noite dos Últimos Tempos.

ORAÇÃO À SANTÍSSIMA TRINDADE

para obter a glorificação de sua humilde serva, Mélanie Calvat, Pastora de La Salette.

Ó Santíssima Trindade, Fonte de toda santificação, oferecemos-vos, pelas mãos propícias de Nossa Senhora de La Salette, Reconciliadora dos pecadores, nossas fracas reparações por tantos blasfêmias satânicas, por tantas profanações do Domingo e das festas de obrigação, por um tão orgulhoso desprezo do preceito absoluto da Oração, da Penitência e da Mortificação. Fazei que todos conheçam a imensidade do Vosso amor pelos homens, apreciem os tesouros celestes que dá o perfeito renunciamento a si mesmo e ao mundo, e, por consequência, subordinem as coisas terrestres à obra unicamente necessária da salvação eterna.

Esses dons foram o apanágio de Mélanie, a fiel Mensageira da Rainha do Céu, e por seus méritos, nós Vos os pedimos. Concedei-nos suas virtudes de predileção, a humildade, a abnegação, a caridade, e, para manifestar sempre mais seu crédito junto à Vossa infinita Majestade, concedei que, por sua intercessão, nossas orações cheias de fé, de confiança e de amor, nos obtenham a graça de....., nos conformando ao Vosso divino querer, seja qual for, Vos agradecendo por todos os Vossos benefícios espirituais e temporais, para merecer assim ir logo Vos adorar na eterna felicidade do céu. Assim seja.

"Que Jesus seja amado por todos os corações".

Três *Pai-Nosso*, *Ave-Maria*, e *Glória* à glória da adorável Trindade e em honra da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Imprimatur Alberto LEPIDI, O.P.

O segredo de Mélanie

Dado pela muita Santa Virgem Maria, na montanha de La Salette, em 19 de setembro de 1846

...Maximin recebia então seu segredo. Depois, dirigindo-se a mim, a Muito Santa Virgem me falou e me deu um segredo em francês. Este **segredo**, aqui está ele na íntegra, tal como ela me o deu:

> *"Mélanie, o que vou te dizer agora não será sempre segredo, você poderá publicá-lo em 1858.*
>
> "***Os padres, ministros do Meu Filho, os padres, pela sua má vida, pela sua irreverência e impiedade ao celebrar os santos mistérios, pelo amor ao dinheiro, amor à honra e aos prazeres, os padres se tornaram cloacas de impureza. Sim, os padres pedem vingança, e a vingança está suspensa sobre suas cabeças. Ai dos padres e das pessoas consagradas a Deus, que, por suas infidelidades e má vida, crucificam novamente Meu Filho! Os pecados das pessoas consagradas a Deus gritam aos Céus e clamam por vingança, e eis que a vingança está à sua porta, pois não há mais ninguém para implorar misericórdia e perdão pelo povo; não há mais almas generosas, não há mais ninguém digno de oferecer a Vítima sem mácula ao Eterno em favor do mundo.***
>
> "***Deus vai castigar de uma maneira sem precedentes. Ai dos habitantes da terra! Deus vai esgotar Sua ira, e ninguém poderá escapar de tantos males reunidos.***
>
> *"Os chefes, os condutores do povo de Deus negligenciaram a **oração** e a **penitência**, e **o demônio obscureceu suas inteligências**; eles se tornaram essas estrelas errantes que o velho diabo arrastará com sua cauda para fazê-las perecer.*
>
> *"Deus permitirá que a velha serpente semeie **divisões** entre os governantes, em todas as sociedades e em todas as famílias; sofreremos penas físicas e morais; Deus abandonará os homens a si mesmos, e enviará **castigos** que se sucederão por mais de trinta e cinco anos.*
>
> *"A sociedade está à beira dos flagelos mais terríveis e dos maiores acontecimentos; deve-se esperar ser governado por uma vara de ferro e beber o cálice da **ira de Deus**.*

*"Que o Vigário de Meu Filho, o Soberano Pontífice Pio IX, não saia mais de Roma após o ano de 1859; mas que ele seja firme e generoso, que lute com **as armas da Fé e do amor**; eu estarei com ele. Que ele se cuide de Napoleão: seu coração é duplo, e quando ele quiser ser ao mesmo tempo Papa e imperador, em breve Deus se afastará dele; ele é essa águia que, desejando sempre se elevar, cairá sobre a espada com a qual queria obrigar os povos a se elevarem."*

A Itália será punida por sua ambição ao querer sacudir o jugo do Senhor dos Senhores; assim, ela será entregue à guerra; o sangue correrá de todos os lados. As Igrejas serão fechadas ou profanadas; os padres e os religiosos serão expulsos; far-se-á com que morram, e morrerão de uma morte cruel.

*"**Vários abandonarão a Fé, e o número de padres e religiosos que se separarão da verdadeira religião será grande; entre essas pessoas haverá até mesmo Bispos.** Que o Papa fique em guarda contra os fazedores de milagres, pois o tempo chegou em que os prodígios mais surpreendentes ocorrerão na terra e nos ares.*

*"Na ano de 1864, Lúcifer com um grande número de demônios será solto do inferno: eles **abolirão a Fé** pouco a pouco, mesmo entre as pessoas consagradas a Deus; eles as cegarão de tal maneira, que a menos que uma graça particular intervenha, essas pessoas adotarão o espírito desses maus anjos; várias casas religiosas perderão **completamente** a Fé e perderão muitas almas.*

*"Os **maus livros abundarão na terra**, e os espíritos de trevas espalharão por toda parte um **relaxamento universal** em tudo que diz respeito ao serviço de Deus; eles terão um grande poder sobre a natureza; haverá igrejas para esses espíritos. Pessoas serão transportadas de um lugar para outro por esses espíritos malignos, e mesmo padres, porque não se guiaram pelo **bom espírito do Evangelho**, que é um **espírito de humildade, caridade e zelo pela glória de Deus**. Serão feitos ressuscitar mortos e justos. Haverá em todos os locais **prodígios** porque **a verdadeira Fé se extinguiu e a falsa luz ilumina o mundo.** Ai dos Príncipes da Igreja que só estarão ocupados em acumular riquezas sobre riquezas, em preservar sua autoridade e dominar com orgulho!*

"O Vigário de Meu Filho terá muito a sofrer, pois por um tempo a Igreja será entregue a grandes perseguições: será o tempo das trevas; a Igreja passará por uma crise horrível. A santa Fé de Deus sendo esquecida, cada indivíduo quererá guiar-se por si mesmo e ser superior aos seus semelhantes. Os poderes civis e eclesiásticos serão abolidos, toda ordem e toda justiça serão pisoteadas; só se verá homicídio, ódio, ciúmes, mentira e discórdia, sem amor pela pátria ou pela família.

> *"O Santo Padre sofrerá muito. Eu estarei com ele até o fim para receber seu sacrifício. Os malignos atentarão várias vezes contra sua vida sem poder prejudicar seus dias; mas nem ele nem seu sucessor verão o triunfo da Igreja de Deus. Os governantes civis terão todos um mesmo desígnio, que será abolir e fazer desaparecer todo princípio religioso, para dar lugar ao materialismo, ao ateísmo, ao espiritismo e a toda sorte de vícios.*
>
> *"Em 1865, veremos **a abominação nos lugares santos**; nos conventos, as flores da Igreja estarão putrefatas e o demônio se tornará como o rei dos corações. Que aqueles que estão à frente das comunidades fiquem em guarda quanto às pessoas que devem receber, porque o demônio usará de toda a sua malícia para introduzir nas ordens religiosas pessoas entregues ao pecado, pois as desordens e o amor aos prazeres carnais se espalharão por toda a terra.*
>
> *"A França, a Itália, a Espanha e a Inglaterra estarão em guerra; o sangue correrá nas ruas; o Francês lutará contra o Francês, o Italiano contra o Italiano; então **haverá uma guerra geral que será espantosa**. Por um tempo, Deus não se lembrará mais da França nem da Itália, **porque o Evangelho de Jesus Cristo não é mais conhecido**. Os malignos empregarão toda a sua malícia; matar-se-ão, massacrar-se-ão mutuamente até dentro das casas.*
>
> *"Ao primeira golpe de sua espada fulminante, **as montanhas e toda a natureza tremerão de pavor**, porque as desordens e os crimes dos homens atravessarão a abóbada dos céus. Paris será incendiada e Marselha será engolida; várias grandes cidades serão abaladas e engolidas por terremotos; crer-se-á que **tudo está perdido**; só se verá homicídios, só se ouvirá ruídos de armas e blasfêmias.*
>
> *"**Os justos sofrerão muito**, suas orações, sua penitência e suas lágrimas subirão até o Céu, e todo o povo de Deus pedirá **perdão e misericórdia**, e pedirá **minha ajuda e minha intercessão**.*
>
> *"Então Jesus Cristo, por um ato de Sua justiça e de Sua grande misericórdia pelos justos, ordenará a Seus anjos que **todos Seus inimigos sejam mortos**. De repente, os perseguidores da Igreja de Jesus Cristo e todos os homens entregues ao pecado perecerão, e a terra se tornará como um **deserto**. **Então se fará a paz, a reconciliação de Deus com os homens; Jesus Cristo será servido, adorado e glorificado; a caridade florescerá em toda parte. Os novos reis serão o braço direito da Santa Igreja, que será forte, humilde, piedosa, pobre, zelosa e imitadora das virtudes de Jesus Cristo. O Evangelho será pregado em toda parte e os homens farão grandes progressos na Fé, porque haverá unidade entre os operários de Jesus Cristo e os homens viverão na reverência a Deus.***

"*Essa paz entre os homens não será longa: vinte e cinco anos de colheitas abundantes farão com que esqueçam que os pecados dos homens são a causa de todas as penas que recaem sobre a terra.*"

"*Um precursora do anticristo, com suas tropas de várias nações, lutará contra o verdadeiro Cristo, o único Salvador do mundo; ele derramará muito sangue e desejará* ***aniquilar o culto a Deus*** *para se fazer ver como um Deus. A terra será atingida por todos os tipos de pragas (além da* ***peste*** *e da* ***fome****, que serão* ***gerais****). Haverá guerras até a última guerra, que será então feita pelos dez reis do anticristo, os quais reis terão todos um mesmo desígnio e serão os únicos que governarão o mundo.*

"*Antes que isto aconteça, haverá uma espécie de* ***falsa paz*** *no mundo; pensar-se-á apenas em* ***se divertir****; os malignos se entregarão a toda sorte de pecados. Mas os filhos da Santa Igreja, os filhos da Fé, meus verdadeiros imitadores, crescerão no amor de Deus e nas virtudes que me são mais queridas. Felizes as almas humildes guiadas pelo Espírito Santo! Eu lutarei com elas até que elas alcancem a plenitude da idade.*

"*A natureza pede* ***vingança*** *por causa dos homens, e ela treme de pavor diante do que deve acontecer à terra manchada de crimes.* ***Tremam****, terra, e vocês que professam servir a Jesus Cristo e que, por dentro, adoram a si mesmos, tremam; pois Deus vai entregar vocês ao Seu inimigo, porque os lugares santos estão na corrupção; muitos conventos já não são mais as casas de Deus, mas pastagens de Asmodeu e dos seus.*

"*Será durante este tempo que nascerá o Anticristo, de uma religiosa hebraica, de uma falsa virgem que terá comunicação com a velha serpente, o mestre da impureza; seu pai será Ev.; ao nascer, vomitará blasfêmias, terá dentes; em uma palavra, será o diabo encarnado; ele soltará gritos aterradores, fará prodígios, e se alimentará somente de impurezas. Ele terá irmãos que, embora não sejam como ele demônios encarnados, serão filhos do mal; aos 12 anos, eles se farão notar por suas valentes vitórias que conquistarão; em breve, cada um estará à frente das tropas, assistido por legiões do inferno.*

"*As estações serão alteradas, a terra só produzirá maus frutos, os astros perderão seus movimentos regulares, a lua refletirá apenas uma fraca luz avermelhada; a água e o fogo darão ao globo terrestre movimentos convulsivos e horríveis terremotos, que farão afundar montanhas, cidades, etc.*"

"***Roma perderá a fé e se tornará a sede do anticristo.***"

"*Os demônios do ar, junto com o anticristo, realizarão grandes prodígios na terra e nos ares, e os homens se perverterão cada vez mais. Deus cuidará de Seus fiéis servos e dos homens de boa vontade; o Evangelho será pregado por toda*

parte, todos os povos e todas as nações terão conhecimento da verdade!

"Eu endereço um apelo urgente à terra: chamo os verdadeiros discípulos do Deus vivo e que reina nos céus; chamo os verdadeiros imitadores do Cristo feito homem, o único e verdadeiro Salvador dos homens; chamo meus filhos, meus verdadeiros devotos, aqueles que se entregaram a mim para que eu os conduza a meu divino Filho, aqueles que eu carrego, por assim dizer, em meus braços, aqueles que viveram do meu espírito; enfim, chamo os Apóstolos dos últimos tempos, os fiéis discípulos de Jesus Cristo que viveram em desprezo do mundo e de si mesmos, na pobreza e na humildade, no desprezo e no silêncio, na oração e na mortificação, na castidade e na união com Deus, no sofrimento e desconhecidos do mundo. É tempo de que eles saiam e venham iluminar a terra. Ide, e mostrem-se como meus filhos amados; estou com vocês e em vocês, contanto que a sua fé seja a luz que os ilumina nesses dias de desgraça. Que o seu zelo os torne como famintos pela glória e pela honra de Jesus Cristo. ***Combatam, filhos da luz, vocês, pequeno número dos que vêem****; pois eis que é tempo dos tempos, o fim dos fins.*

"A Igreja será eclipsada*,* ***o mundo estará em consternação****. Mas eis Enoque e Elias cheios do Espírito de Deus; eles pregarão com a força de Deus, e os homens de boa vontade crerão em Deus, e muitas almas serão consoladas; eles farão grandes progressos pela virtude do Espírito Santo e condenarão os erros diabólicos do anticristo.*

"Ai dos habitantes da terra! Haverá guerras sangrentas e fomes; pestes e doenças contagiosas; haverá chuvas de uma horrenda saraivada de animais; trovões que abalarão cidades; terremotos que engolirão países; ouvir-se-ão vozes nos ares; os homens se baterão a cabeça contra as muralhas; eles clamará a morte, e por outro lado a morte fará seu suplício; o sangue correrá de todos os lados."

"Quem poderá vencer, se Deus não diminuir o tempo da provação? Por meio do ***sangue****, das* ***lágrimas*** *e das* ***orações*** *dos justos, Deus se deixará persuadir; Enoque e Elias serão mortos; Roma pagã desaparecerá, o fogo do Céu cairá e consumirá três cidades; todo o universo será atingido de terror, e muitos se deixarão seduzir porque não adoraram o verdadeiro Cristo vivo entre eles.*

"É tempo; o sol se escurece, ***a Fé apenas viverá****. Eis o tempo; o abismo se abre. Eis o rei dos reis das trevas. Eis a besta com seus súditos, dizendo-se o salvador do mundo. Ele se elevará com orgulho nos ares para ir até o Céu; será sufocado pelo sopro de São Miguel Arcanjo. Ele cairá, e a terra que, por três dias, estará em contínuas evoluções abrirá seu seio cheio de fogo; ele será mergulhado para sempre com todos os seus nas profundezas eternas do inferno. Então a água e o fogo purificarão a terra e consumirão todas as obras do orgulho dos homens,* ***e tudo será renovado. Deus será servido e***

> ***glorificado***"...
>
> *A Muito Santa Virgem terminou seu discurso **em francês**: "Bem! meus filhos, vocês farão passar a todo **meu povo**". Imprimatur e nihil obstat do Monsenhor Zola, bispo de Lecce, 15 de novembro de 1879.*

UMA CLOACA DE IMPUREZAS

Esta terrível acusação da Muito Santa Virgem Maria em La Salette, na França, sempre surpreendeu os cristãos. Dizer isso em **1846** era possível? Claro, não se poderia duvidar, uma vez que essa confidência vinha de tão alto, mas qual era a extensão e a gravidade do mal?

Aqui estão as confidências contadas por Paul de Pradel de Lamase em suas *memórias*, publicadas em 1942 por seu filho, sob o título *Legitimismo e Papado* (páginas 162-163), livro reeditado pelas Ed. Saint-Rémi_.

Estando em Roma em **1891**, antes de uma entrevista de três horas com Leão XIII, da qual ele dá todos os detalhes, encontra várias personalidades eminentes que lhe fazem confidências importantes.

Aqui está aquela que diz respeito à nossa questão.

> *Monsenhor Brunet, Superior do Seminário Francês em Roma, dedicou-se, sem piedade, a erradicar em mim certos preconceitos, cuidadosamente alimentados em nossas almas por não sei que atmosfera que respiramos por patriotismo e que faz, por assim dizer, parte do nosso patrimônio de amor-próprio. Quando eu lhe dizia que nosso clero nacional era incomparavelmente superior em ciência e virtudes ao clero de qualquer outra nação católica, ele elevou desdenhosamente os ombros em relação à primeira afirmação, e em relação à segunda, ele me confidenciou que a sagrada penitenciaria recebia mais pedidos de absolvição dos "casos reservados" por parte dos padres franceses **do que de padres de todo o resto do mundo**.*

“Quais eram esses ‘casos reservados’? Eu não tive a indiscrição de perguntar, mas suponho que se tratava principalmente de adultérios e sedução de penitentes, pecados graves que geralmente são absolvidos por telegrama.

“Não é o mesmo para certos outros, ao que parece. E para contrabalançar a opinião de Monsenhor Brunet, anoto que um padre trapista me disse um dia que os ‘casos reservados’ formam uma longa lista que é lida todos os sábados para os Padres e irmãos reunidos no capítulo. Há casos cuja possibilidade não pode ser considerada por almas francesas, e os superiores dos conventos de nossa nação obtiveram a autorização de não os mencionar para evitar que nossos religiosos desgastassem suas imaginações com aberrações genésicas ou perversidades criminosas e outras

monstruosidades que só podem ser concebidas por cérebros italianos ou espanhóis.

“A todo o custo, acredito que a tonalidade da moralidade dos padres, que as almas católicas tanto precisam acreditar, é sensivelmente a mesma sob todas as latitudes: O BEM SE MISTURA AO MAL, MAS A SOMA DO BEM PREVALECE.

“Consegui formar uma ideia dessa medida ao jantar um dia com um missionário diocesano, Monsenhor o padre de Cormon, que se tornou bispo de Aire.

> *“‘Eu preguei’, dizia ele, ‘mais de cento e cinquenta retiros eclesiásticos, e constatei que, em toda parte, os padres podiam ser divididos em três partes aproximadamente iguais:*
>
> - *o primeiro terço, o mais importante, é irrepreensível;*
> - *o segundo cai, mas se levanta;*
> - *o terceiro, levemente inferior em número aos outros dois, está absolutamente corrompido e só pode ser ressuscitado por milagre.*
>
> *“No entanto, é bom observar que a maioria desses maus padres manteve a fé e não são sempre os menos zelosos no exercício de suas funções”.*
>
> *“É a eterna proporção dos anjos caídos, tertia pars. [24]*

Além disso, a Santíssima Virgem Maria, ao falar de cloaca de impurezas, não pensa apenas nos costumes; ela pensa também, certamente, nas impurezas da doutrina, do ensino, da direção das almas e da Fé. E, nesse caso, ela tem razão em dizer: "os sacerdotes", de forma geral, pois poucos, muito poucos, são completamente puros.

Rezemos pelos nossos sacerdotes!

Louis-Hubert REMY

Referências

[1] http://www.rore-sanctifica.org

[2] Oração do Padre Cestac de 13 de janeiro de 1864 à Muito Santa Virgem Maria contra os espíritos das trevas.

[3] É de propósito e para distinguir esta mensagem do resto do Discurso que usaremos a expressão "SEGREDO" de La Salette ao longo deste estudo, embora não tenha sido secreto, por ordem da Mãe de Deus, até 1858, o ano de Lourdes. A expressão "Segredo de La Salette" é, aliás, de uso comum, por esse motivo, apesar de sua prospecção.

[4] À "Documentação católica", entre outros, e a todos aqueles que, como ela, a reproduziram ou dela se inspiraram. A todos aqueles que, de forma mais geral, repetem sem nunca terem verificado a afirmação dos opositores. A todo o coro dos trabalhadores da última hora, finalmente, clérigos ou leigos, que construíram o sábio andaime que será exposto mais adiante. (Anexo II)

[5] As referências de página ao longo deste estudo referem-se todas ao folheto do P. Lepidi.

[6] Que o cardeal tenha sucumbido a uma verdadeira pressão, as seguintes palavras que ele dirigiu a Monsenhor Zola testemunham: "Eu estou errado, fui rápido demais; mas também esses franceses me sobrecarregam: vejam, olhem sobre a minha mesa estas montanhas de cartas dos bispos franceses, e não é fácil fazê-los desistir quando eles têm algo na cabeça" (declaração de Monsenhor Zola a Mélanie, carta de 1º de dezembro de 1898).

[7] Veja, entre outras, sua carta de 24 de maio de 1880 (Lepidi p. 28).

[8] Qualificativo dado por ela, em sua autobiografia, ao Menino Jesus, que se tornou seu companheiro nos primeiros anos de sua vida.

[9] Depois da leitura da qual Sua Santidade Pio X não chamava mais Mélanie de outra forma senão "Nossa santa", isto bem antes da publicação que deveria ser feita por Léon Bloy.

[10] Devemos, no entanto, destacar uma segunda exumação que ocorreu em 19 de setembro de 1918, na qual foi encontrado apenas seu esqueleto, o que parece ser a regra no caso dos santos agraciados com essa graça excepcional. Mas não é já notável que por pelo menos seis meses não foi apenas a conservação, mas a frescura e a flexibilidade do corpo que foram constatadas.

[11] É útil esclarecer que, por esta palavra, entendemos *um pequeno número* de padres ou religiosos conscientes de sua prévaricação. Mas, infelizmente, são os mais visíveis e seguidos do grande número que eles desviam. E ainda assim, atraem a fúria sobre a Igreja.

[12] Os sublinhados são de nossa autoria.

[13] É contra a luz que a Rainha do Céu trazia que todos aqueles, leigos ou clérigos, que combateram o Segredo se insurgiram. Nisso, foram realmente "trabalhadores das trevas". Mas nos guardamos bem, isso é óbvio, de julgá-los pelo restante de suas atividades que queremos acreditar que são excelentes. Queremos até acreditar em sua boa fé e suplicamos a Deus que assim seja no grave erro que cometeram ao combater a mensagem luminosa de Maria, mas um erro em matéria grave continua sendo detestável e pede reparação. Eles se honrarão ao fazê-lo o mais rápido possível, e então nos agradecerão por nosso aparente rigor.

[14] Sua tese, bem orquestrada, é a seguinte: Mélanie, longe de ser a santa da lenda venerada pelos "mélanistes", foi, ao contrário, dotada de um pesado e raro cortejo de defeitos; mas o milagre permanente de seu destino se destaca pelo fato de que nunca, mesmo que pouco, esses defeitos alteraram a integridade de seu primeiro testemunho. Eles se esquecem de nos dizer por que a deficiência do testemunho, supostamente admitida, faria com que esse raciocínio deixasse de se aplicar em favor do segundo testemunho que apenas coroa o primeiro!

[15] Que se tente fazer coincidir este relato de uma testemunha ocular com a acusação de histeria de nossos atuais detratores, que, por sua vez, nada viram. E que nos digam se La Salette, e mais amplamente a causa de Deus, não é melhor servida pela figura serena da testemunha do que pela careta infernal que esses "histeriólogos" nos apresentam!

[16] Capítulo extraído de *N.D. Réconciliatrice*; livro já citado do P. Sougez.

[17] Todos os sublinhados são de nossa autoria.

[18] Este parágrafo se encontra na íntegra na redação que Mélanie fez assim que voltou à França, em 1860.

[19] *La Salette diante da razão de um católico* por A. Nicolas, p. 195, edição Casterman em Tournay em 1856.

[20] Outro exemplo típico de abafamento no caso de Fátima. Com seus "sinais no céu" e muitos outros indícios, Fátima continua a lição de La Salette quanto ao anúncio do Fim dos Tempos. Será por isso que levou 25 anos para que o eco, ainda tão fraco, chegasse até nós? Totalmente ignorada pela opinião pública que conhece o nome da menor estrela de cinema, a prodigiosa aparição é mal conhecida pelos fiéis e desprezada por uma fração do clero, apesar da resposta de Portugal que deve sua conversão e sua proteção milagrosa em meio a um mundo em chamas.

Aqui, como em La Salette, e pelas mesmas razões, o Grande Embusteiro presidiu ao abafamento deste "sinal" inequívoco do Fim dos Tempos.

[21] “*Alfa e Ômega*” que São João emprega no início e no fim de seu Apocalipse, precisamente por ocasião do Fim dos Tempos e para designar Nosso Senhor por ocasião deste segundo advento.

[22] E não seria difícil colocar nomes próprios em um certo número deles que se agitam diante de nossos olhos!

[23] Sabe-se que a Aparição ocorreu em um sábado, último dia das Quatro-estações de setembro, cujo Evangelho do dia é o da Mulher encurvada há dezoito anos e endireitada por Jesus *em um dia de Sábado*. E aqui vem Maria, em um dia de Sábado, falar, pela primeira vez na Igreja, *com autoridade* e como identificada ao Pai!

[24] Alusão à passagem do Apocalipse na qual São João relata que um terço dos anjos se rebelou e, caídos, foram precipitados no inferno.